

# Greves e manifestações em todo o país

# Capitalização naufraga:

# crece pressão contra a PEC da Previdência

**'Reforma' obriga povo a trabalhar e descontar mais e depois receber menos aposentadoria**

O ministro da Economia, Paulo Guedes, declarou que os deputados "abortaram" a Reforma da Previdência. "Cortaram R\$ 350 bilhões", protestou. Ele disse que entregou ao Congresso um projeto que previa uma "economia de R\$ 1,2 trilhão" para o governo, em 10 anos. E aponta que com as alterações introduzidas pelo relatório do deputado

Samuel Moreira (PSDB-SP) a "economia fiscal cai para R\$ 860 bilhões". O ministro não disse que tanto no seu quanto no outro projeto a economia será obtida forçando todos os assalariados a trabalharem mais, descontarem mais e receberem menos aposentadoria. No dia 14, greves e manifestações por todo o país marcaram o repúdio popular à proposta de dismantelamento da Previdência. **Págs. 3 e 5**



Twitter CUT-SP

O terminal de ônibus de Sorocaba, interior de SP, ficou vazio na greve do dia 14 contra a PEC da Previdência

## HORA DO POVO

ANO XXIX - Nº 3.712 19 e 20 de Junho de 2019

★ ★ ★ ★ ★



**Witzel afirma que gostaria de jogar míssil na Cidade de Deus**

O governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC), afirmou que gostaria de disparar um míssil na Cidade de Deus, comunidade na Zona Oeste da capital fluminense, a pretexto de combater bandidos. "Mandar um míssil naquele local e explodir aquelas pessoas", disse. **Página 4**



**Nas bancas toda quarta e sexta-feira**



Grandes manifestações nas capitais, como em Belo Horizonte (foto à esq.), São Paulo (direita) e Rio de Janeiro

# Para Maia, a demissão de Levy foi "covardia sem precedentes"

**Governo admite mega campo de gás em área que seria privatizada**

A Petrobrás confirmou na segunda-feira (17) a presença de grande volume de gás natural na Bacia de Sergipe. A descoberta está sendo considerada como a maior feita pela estatal desde o pré-sal em 2006. No entanto, o governo vinha mantendo o fato longe dos noticiários, uma vez que a área está incluída no plano de privatização. As reservas estão estimadas em cerca de 20 milhões de m<sup>3</sup> por dia de gás natural, o que representa cerca de um terço da produção atual brasileira. **Página 2**



**Apagão atinge 48 milhões na Argentina e no Uruguai**

As principais distribuidoras argentinas, as privatizadas Edenor e Edesur, não sabem o que aconteceu. **P. 6**

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), criticou a participação do ministro da Economia, Paulo Guedes, no processo de "fritura" que levou à saída de Joaquim Levy da presidência do BNDES e do advogado Marcos Barbosa Pinto da diretoria de Mercado de Capitais do banco. Segundo ele, foi "uma covardia sem precedentes". "Levy veio de

Washington [onde ocupava cargo de diretor do Banco Mundial] para trabalhar no governo. Está errado [sair assim], não pode tratar as pessoas deste jeito. Se é para demitir, chama e demite. Ninguém é obrigado a ficar com um servidor de confiança se deixou de ser de confiança. Agora, tratar da qualidade dos dois desta forma, eu achei muito ruim", disse Maia. **Página 3**

**Após 16 quedas, previsão do PIB pelo BC cai para a casa do zero**

As estimativas para o crescimento da economia este ano continuam desabando, segundo o Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central nesta segunda-feira (17). Os representantes de mais de 100 instituições

financeiras, consultados pelo BC, derrubaram a estimativa para o PIB deste ano de 1%, na semana passada, para 0,93%. Foi a 16ª queda consecutiva e a primeira vez que a previsão chega na casa do zero. **Pág. 2**

# Japão diz que EUA não provou acusação contra Irã

Pág. 7

# Focus: previsão para a alta do PIB continua despencando



## Governo vendeu TAG para estrangeiros Petrobrás confirma área gigante de gás natural na Bacia de Sergipe

Em nota, a direção da Petrobrás confirmou na segunda-feira (17) a descoberta de gás natural em águas profundas em seis áreas na Bacia de Sergipe: Cumbe, Barra, Farfan, Muriú, Moita Bonita e Poço Verde, após informação de *O Estado de S. Paulo* no dia anterior.

As reservas das seis áreas estão estimadas em cerca de 20 milhões de m<sup>3</sup> por dia de gás natural, o que representa cerca de um terço da produção atual brasileira.

A descoberta está sendo considerada como a maior feita pela estatal desde o pré-sal em 2006 e vinha sendo mantida longe do noticiário.

As áreas da Bacia de Sergipe e Alagoas estão incluídas no plano de desmonte da Petrobrás. O anúncio de que na Bacia de Sergipe foi descoberto óleo leve, de excelente qualidade e, principalmente, de gás natural em volume relevante, só foi divulgado no relatório financeiro do primeiro trimestre, segundo a reportagem.

Com a descoberta, estima-se uma receita anual de R\$ 7 bilhões para a estatal. Com a privatização, as aves de rapina, no entanto, já incluem no bolo as empresas privadas "parceiras", diga-se as multinacionais do petróleo.

Com toda essa riqueza, que poderia reduzir em 50% o custo do gás natural no país, o governo Bolsonaro acelera o desmonte da Petrobrás.

Na contramão dessa conquista, e da realidade das petroleiras por todo mundo, o catastrófico plano chamado "desinvestimento", levado a efeito pelas diretorias da petroleira, desde a gestão de Graça Foster, está sendo intensificado pelo atual presidente da empresa Roberto Castelo Branco. Ele já declarou sonhar com a Petrobrás privatizada e logo que assumiu a presidência da estatal anunciou a venda de 8 das 13 refinarias e da BR Distribuidora, entre inúmeras outras subsidiárias.

### GASODUTO TAG

Na sexta-feira (13/6), o governo concluiu a venda de 90% de sua participação na Transportadora Associada de Gás S.A. ("TAG") para o grupo formado pela francesa Engie e pelo fundo canadense Caisse de Dépôt et Placement du Québec (CDPQ).

Segundo a Petrobrás, a infraestrutura de transporte atual da TAG dispõe de uma capacidade de movimentação de cerca de 74 milhões m<sup>3</sup>/dia, com uma malha de gasodutos com extensão total aproximada de 4.505 km, 10 instalações de compressão de gás, sendo 6 próprias e 4 alugadas, e 91 pontos de entrega, estando presente em 10 (dez) Estados brasileiros nas regiões Sudeste, Nordeste e Norte. Tudo isso agora nas mãos dos estrangeiros.

Todo esse patrimônio foi entregue por apenas R\$ 33,5 bilhões. Em 2018, o lucro da TAG foi superior a R\$ 7 bilhões. Com a venda, a Petrobrás passará a pagar aluguel para o transporte de seu gás.

**Escreva para o HP**  
horadopovo@horadopovo.com.br

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: inc24agosto@uol.com.br  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br  
E-mail: comercial@horadopovo.com.br  
E-mail: hp.comercial@uol.com.br  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: hprj@oi.com.br  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3222-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: horadopovomg@uol.com.br  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: horadopovo@yaho.com.br  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



PIB ficou negativo em -0,2% no primeiro trimestre deste ano. Foto: Sede BC



## Produção industrial do país em marcha à ré: queda em 11 de 15 locais pesquisados

A produção industrial ficou negativa em 11 dos 15 locais - 73% do total dos parques industriais regionais - nos primeiros quatro meses deste ano frente igual período de 2018, segundo a Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta terça-feira (11). Para o mesmo período analisado, a produção industrial nacional registrou queda de -2,7%.

De acordo com o IBGE, "o setor industrial, ao recuar 2,7% nos quatro primeiros meses de 2019, intensificou a queda verificada no último quadrimestre de 2018 (-1,5%)".

### IEDI: NÍTIDA DETERIORAÇÃO

O quadro acima demonstra que o governo Bolsonaro aprofundou ainda mais a indústria na vala em que o setor se encontrava nos quatro últimos meses de 2018.

Para o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), "é nítida a deterioração do desempenho industrial.

Como a indústria estabelece inúmeros e distintos vínculos com outras atividades econômicas, o retrocesso de sua recuperação pode comprometer muito o crescimento do PIB como um todo".

O IEDI destaca que o setor de bens de consumo duráveis, que chegou a crescer 7,9% no ano passado caiu -2,2% no acumulado de janeiro a abril deste ano.

Um dos fatores que o instituto aponta para a queda na produção industrial nos quatro primeiros meses do ano é o "baixo dinamismo do mercado doméstico, condicionado pelo desemprego elevado e pelo custo do crédito às famílias". E cita o segmento de eletrodomésticos da linha marrom (-15,1%) e móveis (-7,0%), que estão no vermelho.

Outra setor apontado pelo IEDI como sinal "mais agudo" da "deterioração" da produção industrial em 2019 até o mês de abril é o de bens de capital - aqueles bens que produzem outros bens. Nos quatro primeiros meses, o setor acumula queda de -3,1%, depois de crescer 7,3% em 2018. Entre os fatores para a queda, estão "os níveis elevados de capacidade produtiva ociosa e de escassas fontes de financiamento do investimento", diz o IEDI.

"Ao lado de bens de capital, está o macrossetor de bens intermediários, com queda de -3,1% no primeiro quadrimestre de 2019 frente a igual período do ano anterior, um nível mais intenso que a indústria geral (-2,7%). A principal contribuição para este quadro vem de intermediários de alimentos (-7,4%) seguidos por celulose (-5,2%). Este macrossetor, cabe lembrar, já não tinha apresentado um resultado muito animador em 2018 como um todo (+0,2%)", assinala o IEDI.

Quanto ao recuo de -1,3% do setor bens semi e não duráveis, o instituto aponta "o desemprego muito próximo de seus patamares recordes e baixo crescimento da massa de rendimentos reais" como fatores "que têm prejudicado a evolução dos bens de consumo semi e não duráveis e que tampouco favorecem os ramos de bens de consumo duráveis".

## "Prévia" do PIB recua em abril: -0,47%

O nível de atividade da economia brasileira voltou a cair em abril, desta vez, -0,47% na comparação com março, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma "prévia" do PIB - Produto Interno Bruto. O PIB do primeiro trimestre deste ano caiu -0,2%, na comparação com o último trimestre do ano passado.

Em março, o índice já havia recuado sobre fevereiro -0,30%, em fevereiro caiu -1,04% e em janeiro -0,22% (todos os meses foram revisados para baixo pelo Banco Central), demonstrando que nos primeiros meses de governo de Jair Bolsonaro e Paulo Guedes o país está se afundando ainda mais.

O PIB, que é a soma de todos os bens e serviços produzidos pelo país e cuja taxa funciona como índice de crescimento da economia, é calculado oficialmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O PIB do primeiro trimestre deste ano caiu -0,2%, na comparação com o último trimestre do ano passado.

De lá para cá, os índices econômicos que medem o desempenho da economia continuaram em marcha à ré: dados detalhados dos setores da economia mostram que o ano vai de mal a pior para a indústria, que apenas nos quatro meses acumula perdas de -2,7%.

O comércio teve em abril o seu pior desempenho desde 2015, com queda de -0,6% de um mês para o outro. Já o setor de serviços, responsável por cerca de 70% da composição do PIB teve o volume de prestação em abril -1,4% abaixo do volume de dezembro do ano passado.

Como consequência da desastrosa política econômica do governo Bolsonaro, o desemprego e o subemprego em abril atingiram o absurdo de 28,4 milhões de pessoas. Diante dos resultados, que estão levando o país à recessão, não há mais nem sequer um representante do "mercado" que espere para o ano a prometida "recuperação econômica".

Pela 16ª semana seguida, as estimativas para o crescimento da economia caíram, ficando abaixo de 1%, diz boletim do BC

As estimativas para o crescimento da economia este ano continuam desabando, segundo o Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central, nesta segunda-feira (17). A previsão para a alta do Produto Interno Bruto (PIB) caiu pela 16ª vez seguida.

Os representantes de mais de 100 instituições financeiras, consultados pelo BC, derrubaram a estimativa para o PIB deste ano de 1%, na semana passada, para 0,93%. Esta é a mediana das opiniões, ou seja, metade dos consultados acha que o resultado será ainda pior.

A queda vem se intensificando após a divulgação do resultado do PIB do primeiro trimestre que ficou negativo em 0,2%, em relação ao último trimestre de 2018. No ano passado o PIB registrou apenas 1,1% de crescimento.

A clara deterioração da economia no governo Bolsonaro se confirma nos recentes indicadores do mês de abril. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) recuou pela 4ª vez seguida (-0,47% em abril).

A produção industrial ficou negativa em 11 dos 15 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos primeiros quatro meses deste ano frente igual período de 2018 - 73% do total dos parques industriais regionais. De janeiro a abril, a

produção industrial nacional registrou queda de -2,7%, intensificando a queda verificada no último quadrimestre de 2018 (-1,5%).

As vendas do comércio varejista brasileiro, segundo o IBGE, recuaram 0,6% em abril em relação a março, tendo como principal contribuição o recuo nas vendas em hiper e supermercados, ou seja, de alimentos e itens de primeira necessidade. Em março, o resultado do trimestre foi praticamente nulo (0,1%).

De acordo com o IBGE, o setor de Serviços, após registrar uma sequência de resultados negativos de janeiro a março, ficou praticamente zerado em abril (0,3%). Na comparação com abril do ano passado, houve queda de 0,7%.

Todos os indicadores apontam para um segundo trimestre também negativo para a economia brasileira, resultado da "desconstrução" de Bolsonaro e Guedes, que a pretexto de tirar o país da crise tentam garfá-la aposentadoria dos trabalhadores brasileiros, impondo juros altos, cortes no Orçamento, nos investimentos públicos e nos salários. Além da dilapidação do patrimônio público, com as criminosas privatizações das estatais e subsidiárias da Petrobrás.

A maior expressão dessa política é o desemprego recorde que, segundo o IBGE, em abril deixou 28,4 milhões de brasileiros sem emprego.

## Vendas do comércio varejista pioram em abril e caem 0,6%

As vendas do comércio varejista brasileiro tiveram em abril o pior desempenho para o mês desde 2015, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quarta-feira (12). Sobre março, a queda foi de 0,6% - com principal contribuição o recuo nas vendas em hiper e supermercados, ou seja, de alimentos e itens de primeira necessidade. Assim como os demais setores da economia, a crise se agudizou para o varejo nos primeiros meses de 2019, a despeito da promessa de recuperação do atual governo.

O ano começou com o setor apresentando ligeiro crescimento de 0,6% em janeiro, que no mês seguinte despencou para negativos -0,1%. Em março, encerrando o primeiro trimestre, o desempenho do setor foi praticamente nulo (0,1%). De acordo com Isabella Nunes, gerente da pesquisa pelo IBGE, "só essa observação já nos mostra uma perda de ritmo no ano de 2019".

Com o resultado de abril, o setor está 7,3% abaixo do recorde alcançado em 2014.

**Setores**  
Cinco das oito atividades pesquisadas tiveram queda no volume de vendas em abril na comparação com março, ressaltando que o setor de supermercados, que caiu 1,8% apenas na passagem de um mês para o outro, representa que os brasileiros estão consumindo menos produtos de primeira necessidade, como alimentos e itens de higiene pessoal.

Além da evolução dos preços (a inflação de alimentos acumula alta de 4,78% em 12 meses), a gerente do IBGE nota que o grande contingente de desempregados e subempregados contribuíram para a queda nas vendas do setor. De acordo também com o IBGE, o número de pessoas nessas condições no país chegou a 28,4 milhões em abril. "Essa situação dificulta o crescimento da massa de

rendimentos, que é o que impulsiona o consumo", disse Isabella Nunes, lembrando que a queda no volume de vendas de alimentos não é de hoje: o setor apresentou resultados negativos nas últimas três pesquisas do instituto.

O setor de vestuário teve a queda mais expressiva na passagem de março para abril: 5,5%; além das vendas de artigos farmacêuticos (-0,7%) e outros itens de uso pessoal e doméstico (-0,4%).

As vendas no varejo ampliado (que inclui vendas de veículos e material de construção) tiveram variação nula (0%) em abril.

### Economia rumo ao abismo

Para completar o quadro desolador para o qual a política econômica do atual governo tem empurrado o país, o IBGE recém divulgou pesquisa mostrando que a produção industrial brasileira já acumulou perdas da ordem de 2,7% apenas nos primeiros quatro meses do governo de Bolsonaro.

Até mesmo os mais otimistas com a posse do representante do mercado financeiro Paulo Guedes como ministro da Economia, já revisaram para o chão as expectativas de crescimento após os resultados dos primeiros três meses de governo terem apontado para um verdadeiro desastre.

Com a deterioração da economia, o PIB (Produto Interno Bruto) do país recuou 0,2% no primeiro trimestre deste ano em relação ao último trimestre do ano passado. Não é à toa que o boletim semanal Focus, preparado pelo Banco Central com a compilação das expectativas do mercado para a economia, está apontando a 15ª queda consecutiva nas apostas do PIB para 2019, que começaram o ano em 2,5% e agora estão em 1%. Lembrando que esta é a mediana das opiniões, ou seja, metade dos consultados acha que o resultado será ainda pior.

PRISCILA CASALE



## Alcolumbre condena ameaças a senadores Presidente do Senado repudia 'meios covardes' pelo decreto das armas

"Tomarei as providências necessárias para garantir a proteção e a liberdade de expressão constitucional e política de cada legislador", afirmou o presidente do Senado

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), afirmou sexta-feira (14) que tomará as "providências necessárias" contra ameaças feitas a senadores que defendem a derrubada do decreto de Bolsonaro que flexibiliza a compra e o porte de armas no país (Decreto 9.785/2019).

"Recebi com indignação as notícias de que senadores da República estão sendo ameaçados por defenderem a derrubada do decreto de armas", disse o presidente do Senado.

"Como presidente do Congresso, tomarei as providências necessárias para garantir a proteção e a liberdade de expressão constitucional e política de cada legislador", afirmou Alcolumbre por meio do Twitter. Ele considerou que é no mínimo preocupante que o direito e o dever do exercício da atividade parlamentar, legitimado pelo voto do povo, "sejam restringidos por meios covardes e, inclusive, de flagrante injustiça e afronta à segurança dos parlamentares".

"Espero, sinceramente, que os que cometem esse tipo de crime repensem seus atos que pesam não só contra a pessoa de cada parlamentar, mas contra a própria manifestação democrática", conclui.

Um acordo com as lideranças dos partidos na Casa abriu caminho para a inclusão na Ordem do Dia do plenário, na próxima terça-feira (18), do projeto de decreto legislativo (PDL 233/2019), que susta os efeitos da medida do governo, que amplia as possibilidades de porte de arma. A proposta foi aprovada na última quarta (12), em conjunto com outros seis projetos, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

As ameaças foram relatadas pelo senador Randolfé Rodrigues (Rede-AP). O líder da minoria no Senado informou que ele e outros parlamentares foram vítimas de ataques por se oporem à medida.

Randolfé Rodrigues, autor do projeto que pode suspender o decreto das armas, denunciou que recebeu ameaças por telefone e por meio de mensagens no WhatsApp. Ele registrou um boletim de ocorrência na quinta-feira (13).

"Não vão nos intimidar! As ameaças traduzem o desespero das milícias digitais de Bolsonaro e reafirmam a importância do nosso trabalho contra o atraso civilizacional e os retrocessos representados por este governo", afirmou o líder da minoria também pelo Twitter.

Ele afirmou ainda que recebeu relatos que os senadores Eduardo Girão (Podemos-CE), Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) e Fabiano Contarato (Rede-ES) também foram ameaçados.

Girão afirmou, em nota, que "houve casos de comentários agressivos e ofensivos nas redes sociais". Também em nota, Contarato disse que está "sofrendo muita pressão e sendo ofendido moralmente" por ser contra o decreto.

Para Contarato, o decreto de Bolsonaro é "tão vergonhoso que pode, se mantido, beneficiar condenados por crime hediondo. Hoje, é crime hediondo a posse ou o porte ilegal de armas de fogo de uso restrito. O decreto retroage, libera isso".

Em seu relatório sobre o decreto bolsonarista, Vital observou que Bolsonaro "extrapolou o poder regulamentar ao estabelecer a aquisição ilimitada de armas por uma mesma pessoa".

## Frota chama Olavo de 'rato'. Olavo reclama que Frota não mostra 'pinto'

A segunda-feira (17) amanheceu com um enriquecedor debate político entre o deputado federal e ex-ator Alexandre Frota (PSL-SP) e o astrólogo Olavo de Carvalho, guru de Bolsonaro.

O ex-ator chamou o astrólogo de "rato", que respondeu falando que "Alexandre Fruta" faz política "mostrando o cu".

Alexandre Frota criticou a postura do governo Bolsonaro ao demitir Joaquim Levy e outros. Em seu Twitter, afirmou que o "método" da demissão tem sido: "primeiro é esculachado pelo Olavo, depois que esse rato faz o serviço sujo, entram os miquinhos amestrados nas redes. Bom aí entra o Rei e manda embora de um jeito absurdo. Foi assim Bebianno, Vêlez, Cruz, Levy, SEM IDEOLOGIA". Os erros gramaticais são do tweet original.

Para ele, "no Governo não falta pávao".

Depois, o deputado federal publicou que "se dependesse dos Twitteriros radicais xiistas OLAVISTAS de merda o Brasil tava fodido. Mete a cara lá e faz algo, levanta essa bunda daí e vai fazer algo quero ver. Chicoteiam todos os dias aqueles que lutam contra a esquerda, mas não abaxamos a cabeça pra nenhum Governo".

Em sua resposta, o astrólogo e guru bolsonarista Olavo de Carvalho desceu o nível ainda mais. "O Alexandre Fruta fez carreira no teatro mostrando pinto e cu. Na atividade parlamentar, para alívio geral, mostra só o cu".

Há uma semana, durante outra briga interna do PSL, Alexandre Frota avisou que iria "botar fogo no puteiro".

# Cresce mobilização contra a Reforma da Previdência



Projeto é para trabalhar mais e receber menos aposentadoria

## Bolsonaro dá uma fritada em Sérgio Moro: 'confiar 100% só no meu pai e minha mãe'

Em uma conversa com jornalistas no sábado (15), em Brasília, Bolsonaro deixou dúvidas sobre a permanência do atual ministro Sérgio Moro (Justiça) no governo, depois da divulgação pelo site Intercept Brasil de novos trechos das conversas entre o então juiz e procuradores da Operação Lava Jato.

"Eu não sei das particularidades da vida do Moro. Eu não frequento a casa dele. Ele não frequenta a minha casa por questão até de local onde moram nossas famílias. Mas, mesmo assim, meu pai dizia para mim: confie 100% só em mim e

minha mãe", disse.

Bolsonaro indicou que ninguém é inabalável no cargo e citou a situação do general Santos Cruz, demitido na última semana da Secretaria Geral de Governo.

"Todo mundo pode ser [demitido]. Muita gente se surpreendeu com a saída do general Santos Cruz. Isso pode acontecer. Muitas vezes, a separação de um casal você se surpreende: 'mas viviam tão bem!'. Mas a gente nunca sabe qual a razão daquilo. É bom não saber. Cada um seja feliz da sua maneira".

O site The Intercept Brasil vem divulgando conversas privadas entre

Moro e o coordenador da Lava Jato em Curitiba, Deltan Dallagnol. Segundo as mensagens, Moro sugeriu ao Ministério Público Federal trocar a ordem de fases da operação, cobrou a realização de novas operações, deu conselhos e pistas e antecipou ao menos uma decisão judicial.

Segundo Bolsonaro, o ministro Sérgio Moro não perdeu credibilidade junto ao governo. Ele mencionou os resultados da atuação do atual ministro no combate à corrupção, enquanto ele esteve à frente dos processos derivados da Lava Jato na Justiça Federal do Paraná.

Reprodução

Reprodução

## 'Impossível um verdadeiro militar conviver nesse meio podre', diz general sobre demissão de Santos Cruz

Comentando a demissão do general Carlos Alberto dos Santos Cruz da Secretaria de Governo, o general Gilberto Pimentel, presidente do Clube Militar até junho do ano passado, escreveu em sua página no Facebook:

"A propósito da demis-

são do Gen Santos Cruz, é praticamente impossível para um verdadeiro militar conviver por muito tempo nesse meio torpe, podre, corrompido pela própria natureza. Isso está mais do que provado. Ao Santos Cruz o meu abraço, e aos demais companheiros que ainda

## "Com a cabeça a prêmio", Levy se demite

Só pode ser coisa de miliciano: o sujeito – que ocupa a função de Presidente da República, que Deus tenha piedade da República – chega para a imprensa no sábado (15/06) e diz:

"Ele [Joaquim Levy] está com a cabeça a prêmio há algum tempo".

Joaquim Levy era o presidente do BNDES, além de ex-ministro da Fazenda, ex-consultor do FMI, ex-economista-chefe do Bradesco, com pós-graduação na "universidade do Rockefeller

ler", isto é, na Universidade de Chicago, onde o ministro da Economia de Bolsonaro, Paulo Guedes, também obteve um certificado.

Portanto, alguém com credenciais impecáveis do ponto de vista do neoliberalismo – isto é, dos interesses do setor financeiro, como ele demonstrou como secretário do Tesouro de Palocci/Lula, secretário da Fazenda de Sérgio Cabral e ministro da Fazenda de Dilma.

No entanto, depois de Bolsonaro anunciar que

sua cabeça estava a prêmio, ele se demitiu no dia seguinte, domingo, 16/06.

"Cabeça a prêmio"?

O que é isso? Um governo ou uma variante da Cosa Nostra?

Em suma, além de revelar, pelo seu linguajar, a base que realmente representa, Bolsonaro acha normal a chantagem como método de governo (se você não fizer isso ou aquilo, sua cabeça vai rolar, etc.).

Texto na íntegra em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

C.L.

## Maia: fritura de Levy foi 'covardia sem precedentes'

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), criticou a participação do ministro da Economia, Paulo Guedes, no processo de "fritura" que levou à saída de Joaquim Levy da presidência do BNDES e do advogado Marcos Barbosa Pinto da diretoria de Mercado de Capitais do banco. Segundo ele, foi "uma covardia sem precedentes".

"Levy veio de Washington [onde ocupava cargo de diretor do Banco Mundial] para trabalhar no governo. Está errado [sair assim], não pode tratar as pessoas deste jeito. Se é para demitir,

chama e demite. Ninguém é obrigado a ficar com um servidor de confiança se deixou de ser de confiança. Agora, tratar da qualidade dos dois desta forma, eu achei muito ruim", disse Maia.

Levy pediu demissão domingo (16), um dia após Bolsonaro ter dito em entrevista coletiva que ele estava com a "cabeça a prêmio". Bolsonaro cobrava dele a demissão de Marcos Pinto, que renunciou no sábado após a fala do presidente. Pinto trabalhou como assessor do banco no governo PT, sendo considerado alguém "suspeito" pelo chefe do executivo.

## Bolsonaro veta e obriga passageiro a pagar pelas bagagens aéreas

Bolsonaro vetou na segunda-feira (17) trecho da medida provisória aprovada no mês passado pelo Congresso Nacional que determinava a gratuidade

para bagagem de até 23 quilos em aviões com capacidade acima de 31 lugares, nos voos domésticos.

A cobrança de qualquer bagagem despacha-

da passou a vigorar em dezembro de 2016 por decisão da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Ler mais em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

## Proposta de capitalização de Guedes naufragou

O ministro da Economia, Paulo Guedes, declarou na sexta-feira (14) que os deputados "abortaram" a Reforma da Previdência. "Cortaram R\$ 350 bilhões", protestou Guedes. Ele disse que entregou ao Congresso um projeto que previa uma "economia de R\$ 1,2 trilhão" para o governo, em 10 anos. E aponta que com as alterações introduzidas pelo relatório do deputado Samuel Moreira (PSDB-SP) a "economia fiscal cai para R\$ 860 bilhões".

O ministro não disse que tanto no seu quanto no outro projeto a economia será obtida forçando todos os assalariados a trabalharem mais, descontarem mais e receberem menos aposentadoria.

Guedes também não informou que os bilhões "economizados" já estão prometidos ao mercado financeiro. Serão transferidos sob a forma de pagamentos de juros artificialmente elevados da dívida pública, como vem sendo feito desde os anos FHC, passando por Lula, Dilma, Temer e, agora, Bolsonaro. Nesse aspecto, eles todos são iguais.

Do outro lado, o presidente da Câmara Rodrigo Maia (DEM-RJ), que apoia o relatório do deputado Moreira, rebateu dizendo que o ministro "está criando uma crise desnecessária".

"Nós queremos deixar claro

que essa usina de crises que o governo Bolsonaro se tornou não vai chegar à Câmara, nós vamos blindar a Câmara", afirmou Maia.

O deputado não contou que, na disputa com Guedes pela condição de "predileto do mercado", ele tem se apresentado como o salvador da lavoura, argumentando que o projeto do rival já nasceu morto porque é tão brutal e impopular que só mesmo os mais caricatos robôs bolsonaristas seriam capazes de votar nele.

Para os líderes da Oposição na Câmara dos Deputados, Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e Alessandro Molon (PSB-RJ), o projeto Moreira-Maia absorveu parcialmente a voz das ruas ao retirar da proposta do governo a capitalização, mudanças no BPC e na aposentadoria rural, mas continua profundamente injusto.

Eles defendem que a solução é seguir aumentando a pressão popular para derrotar a reforma.

De fato, reduzir os baixíssimos salários e aposentadorias que vigoram no Brasil não é remédio para nada. E apenas veneno que condena a economia a se afundar na recessão enquanto a minoria que vive de renda – isto é, não trabalha nem produz um parafuso – vai ficando cada vez mais rica.

(S.R.)

## Bolsonaro diz que vai demitir o presidente dos Correios porque defendeu a estatal

Ao final de um café da manhã com jornalistas, Bolsonaro afirmou na sexta-feira (14) que vai demitir o presidente dos Correios, general Juarez Aparecido de Paula Cunha, por ele ter se comportado, segundo ele, como "sindicalista".

O motivo para a demissão, que segundo o próprio Bolsonaro deve ocorrer nos próximos dias, foram as declarações do general durante uma audiência pública na Câmara dos Deputados, contrárias à privatização da estatal, como é planejado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

Bolsonaro disse ainda não ter gostado do fato do general ter tirado foto com parlamentares de oposição, quando participou do evento no legislativo. Ele disse ainda que está estudando um substituto para o cargo.

Juarez Cunha defende a manutenção dos Correios como empresa pública. Durante o feriado de Páscoa, o militar escreveu em uma rede social que tinha "argumentos para demonstrar porque é importante para o país manter a empresa pública, inclusive apresentando casos malsucedidos de privatização de correios pelo mundo".

Na audiência da Câmara, realizada no dia 5 de junho, ele afirmou que a estatal "é uma empresa estratégica, autossustentável, insubstituível". "Uma empresa cidadã, orgulho do Brasil", acrescentou.

O general assumiu a presidência dos Correios em novembro do ano passado, ainda durante o governo Michel Temer, sendo mantido no cargo após a posse de Bolsonaro.

## General Carlos Alberto Santos Cruz é demitido da Secretaria de Governo

HP 09/05/2019, [O general Villas Bôas, Bolsonaro e o Rasputin confederado](http://www.horadopovo.org.br).

Em resposta a um dos ataques que sofreu de Carvalho, disse Santos Cruz: "Eu nunca me interessei pelas ideias desse sr. Olavo de Carvalho. Por suas últimas colocações na mídia, com linguajar chulo, com palavrões, inconsequente, o desequilíbrio fica evidente".

No início de maio, o ex-comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, depois de um dos ataques de Carvalho a Santos Cruz, respondeu com uma nota publicada em "redes sociais".

"Mais uma vez o sr. Olavo de Carvalho, a partir de seu vazio existencial, derrama seus ataques aos militares e às FFAA, demonstrando total falta de princípios básicos de educação, de respeito e de um mínimo de humildade e modéstia. Verdadeiro trótski de direita, não compreende que, substituindo uma ideologia pela outra, não contribui para a elaboração de uma base de pensamento que promova soluções concretas para os problemas brasileiros. Por outro lado, age no sentido de acentuar as divergências nacionais no momento em que a sociedade brasileira necessita recuperar a coesão e estruturar um projeto para o país. A escolha dos militares como alvo é compreensível por sua impotência diante da solidez dessas instituições e a incapacidade de compreender os valores e os princípios que as sustentam" (v. HP 09/05/2019, [O general Villas Bôas, Bolsonaro e o Rasputin confederado](http://www.horadopovo.org.br)).

Integra de texto em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

Integra de texto em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

# Witzel diz querer “mandar míssil” na Cidade de Deus

O governador afirmou que gostaria de possuir a autorização da ONU para atirar míssil “naquele local” para então “explodir aquelas pessoas”

O governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC) afirmou, na última sexta-feira (14), que por ele dispararia míssil na Cidade de Deus, comunidade na zona oeste da capital fluminense, desde que “com autorização da ONU”.

Witzel fez a declaração em uma solenidade em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. “Na vida não tem atalho. É muito estudo, e muito trabalho. Agora, o vagabundo, aquele que é bandido, quer atalho. Ai, nós, que somos cidadãos, não vamos aceitar isso. A nossa Polícia Militar não quer matar, mas não podemos permitir cenas como aquela que nós vimos na Cidade de Deus. Se fosse com autorização da ONU, em outros lugares do mundo, nós teríamos autorização para mandar um míssil naquele local e explodir aquelas pessoas”, afirmou.

Em seguida, ele concluiu sua fala tentando amenizar seu discurso.

“Nós estamos vivendo um estado de terrorismo, não no Estado do Rio como um todo, mas nas comunidades em que eles (traficantes) se infiltram. Não é a comunidade que faz o sujeito ser terrorista, porque lá na Cidade de Deus, lá na Rocinha, tem gente decente, que trabalha, que estuda”.

Para a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB), “a visão belicista e genocida do governador fere a Constituição e só mostra seu desprezo ao povo mais pobre do Rio. Fala vergonhosa e inaceitável como gestor de nosso estado. Repudiamos sua política de segurança equivocada, ineficiente e assassina da população que reside nas comunidades”.

Alessandro Molon (PSB) tam-

bém criticou a declaração do governador.

“É inaceitável que o governador do estado fale em lançar mísseis contra as pessoas governadas por ele e contra regiões do estado que ele governa, como se isso pudesse ser uma solução no campo da segurança pública e como se isso fosse uma coisa constitucionalmente e legalmente possível. Isso mostra um completo desprezo e falta de projeto sério para o problema da segurança pública que tanto afeta o Rio de Janeiro”, destacou o deputado federal.

A presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), Renata Souza (PSOL), repudiou a declaração. De acordo com a deputada, a afirmação do governador “revela uma mentalidade autoritária e violenta que expressa, no fundo, o seu preconceito e total desprezo com a vida dos pobres que moram nas favelas do Rio de Janeiro”.

Para ela, tratou-se de uma “tentativa de deslegitimar e menosprezar uma importante instituição internacional como a ONU”. Segurança pública se faz com estratégia, prevenção e inteligência, não com mísseis e execuções sumárias, escreveu.

A ONG Redes da Maré disse que a fala de Witzel “é um desprezo com os mais de 2 milhões de moradores das favelas do Rio. Pessoas que diariamente movimentam a economia e a cultura do Estado, sem, em contrapartida, ter seus direitos garantidos como manda a Constituição brasileira. Seguramente, não é com declarações que incitam mais violência que a grave crie da segurança pública do Estado do Rio de Janeiro será resolvida”.

## Bolsonaro desmonta órgão de prevenção e combate à tortura

Jair Bolsonaro exonerou, através de decreto publicado na terça-feira (11), todos os peritos do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT), órgão responsável por investigar violações de direitos humanos em locais como penitenciárias, hospitais psiquiátricos, abrigos de idosos, dentre outros.

O decreto 9.831 determina que a nomeação de novos peritos para o órgão precisará ser chancelada por ato do próprio Bolsonaro, e que esses novos membros não irão receber salário. Além disso, o ato ainda proíbe que os novos peritos tenham qualquer vinculação a redes e entidades da sociedade civil e a instituições de ensino e pesquisa, dentre outros.

“Fomos pegos de surpresa. É bastante claro que se trata de uma retaliação ao trabalho que a gente vem desenvolvendo”, afirmou um dos peritos demitidos, Daniel Melo.

“A rigor houve a extinção do órgão”, disse o perito José Ribamar Araújo e Silva.

O MNPCT foi criado em 2013 como braço em campo do Sistema Nacional de Combate e Prevenção à Tortura e faz parte do acordo para adesão do Brasil ao Protocolo Facultativo à Convenção Contra Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes da Organização das Nações Unidas (ONU), do qual o País é signatário desde 2007.

O trabalho dos peritos consiste em fiscalizar unidades públicas onde haja privação de liberdade, desde cadeias e delegacias até hospitais de internação compulsória, e realizar diagnósticos e recomendar ações, nem sempre acatadas pelos governos estaduais.

Em nota, os integrantes do mecanismo disseram que o decreto “acaba com a autonomia e as condições de funcionamento” do órgão e acusa o governo de agir “em nítida retaliação à atuação desses órgãos (MNPCT e CNPCT) que, incansavelmente, vêm denunciando práticas sistemáticas de tortura nos locais de privação liberdade em todo Brasil, notadamente, nos recentes relatórios referentes a Comunidades Terapêuticas, aos Massacres no Sistema Prisional do Rio Grande do Norte, Roraima, Amazonas e de atuação irregular no Ceará da Força Tarefa de Intervenção Federal do Ministério da Justiça”.

Desde o início do governo Bolsonaro, os integrantes do Mecanismo vinham denunciando que

a ministra da Mulher, Família e dos Direitos Humanos, Damare Alves, trabalhava para impedir a atuação dos peritos.

Em fevereiro, integrantes do Mecanismo e do Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (CNPCT) afirmaram que a ministra impediu a vistoria em penitenciárias do Ceará para avaliar denúncias de maus tratos e tortura no sistema prisional cearense.

O caso mais notório de ação do MNPCT é um relatório de janeiro de 2016 no qual apontava risco de chacina em presídios de Manaus (AM). Um ano depois, 56 homens foram assassinados no Complexo Penitenciário Anísio Jobim, na capital amazônica. No dia 26 de maio deste ano outras 55 pessoas foram mortas numa guerra de facções em presídios do Estado.

ONU

Ativistas brasileiros ligados à entidade Justiça Global, junto com o Instituto dos Defensores dos Direitos Humanos (IDDH) e da organização Terra de Direitos, denunciaram a ação ao relator especial em assuntos ligados à tortura da Organização das Nações Unidas (ONU), Nils Melzer, em Genebra, na Suíça, na terça-feira, 11.

As instituições informaram sobre o decreto e solicitaram que a ONU se pronuncie publicamente e peça esclarecimentos ao Estado brasileiro. A argumentação da Justiça Global está apoiada em um tratado que o Brasil é signatário desde 2005, em que o país se compromete a implementação de mecanismos preventivos e de combate à tortura, o Protocolo Facultativo à Convenção das Nações Unidas Contra a Tortura (PCT).

Isabel Lima, coordenadora da área de Violência Institucional e Segurança Pública da Justiça Global, explica como a denúncia foi estruturada. “O Brasil tem um compromisso internacional assumido nessa pauta. Essa é uma medida que fere o compromisso internacional do Brasil, ao ratificar o PCT da ONU e quando o Brasil ratifica o protocolo ele se compromete com a implementação de mecanismos preventivo. Isso é muito preocupante, é muito grave. Vemos um retrocesso enorme na política de prevenção e combate à tortura, de proteção de direitos humanos no país, que foi tão duramente construída”, argumenta a coordenadora.



Governador durante voo de helicóptero onde foram realizados disparos de metralhadora a esmo em comunidade na cidade de Angra dos Reis



## Diploma que jovem negra ganha é recebido por uma mão branca MEC lança campanha racista sobre Prouni

O Ministério da Educação divulgou, no último dia 13, uma campanha publicitária sobre os prazos inscrições bolsas no Programa Universidade para Todos (Prouni). Na campanha, uma mulher negra aparece como ingressante na universidade, mas, a mão que recebe o diploma é branca.

Os anúncios foram publicados em páginas do MEC nas redes sociais Twitter, Facebook e Instagram. Nas peças compartilhadas a mão

e o rosto da aluna negra são substituídos pelos de uma estudante branca. Nas outras duas redes, apenas a mão branca segurando o diploma aparece. Parte dos comentários são críticos ao “brancamento” da estudante negra ao ser diplomada. Um internauta escreveu que vai avisar os pais que quando se formar, no fim do ano, ele irá “virar branco”: “Não quero assustá-los”.

O MEC afirmou por meio de sua assessoria que “a campanha tem por

finalidade informar aos estudantes, que realizaram a prova do Enem, que eles terão oportunidade de utilizar a nota do exame para ingressar em universidades públicas e particulares por meio do Sisu, ProUni e Fies”.

Segundo nota divulgada pelo ministério, “a intenção é enfatizar que as oportunidades são iguais para todos os candidatos, e a linguagem escolhida foi a sobreposição de imagens que demonstram a variedade de cor, raça e gênero”.

## 7ª Câmara do MPF apela a Raquel Dodge para investigar militares que fuzilaram músico no Rio

A 7ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal (MPF) solicitou à procuradora-geral da República, Raquel Dodge, que questione no Supremo Tribunal Federal (STF) a decisão do Conselho Nacional do Ministério Público que manteve a competência única do Ministério Público Militar para a investigação sobre os 12 militares pelo caso do fuzilamento que resultou na morte do músico Evaldo Rosa dos Santos e do catador de recicláveis, Luciano Macedo, no Rio de Janeiro, no dia 8 de abril.

O Conselho acolheu pedido do procurador-geral da Justiça Militar, Jaime de Cássio Miranda, e mandou arquivar o inquérito do Ministério Público Federal, e manteve apenas as investigações no MP Militar.

Após o pedido do procurador-geral de Justiça Militar, Jaime de Cássio Miranda, o “Conselho” mandou arquivar o inquérito do Ministério Público Federal, mantendo as investigações apenas no MP Militar.

O subprocurador-geral da República Domingos Sávio Dresch da Silveira, coordenador da 7ª Câmara de Coordenação e Revisão MPF, discorda da decisão e sustenta que a ‘Constituição Federal, em seu art. 142, traz dois princípios basilares das Forças Armadas e que podem ser estendidos aos militares estaduais; a hierarquia e a disciplina’. “Por serem princípios, orientam a interpretação de todas as normas relativas aos militares”.

Silveira lembra que a Procuradoria-Geral da República já se manifestou favorável a uma Ação Direta de Incons-

tucionalidade movida pelo PSOL, junto ao Supremo Tribunal Federal, contra uma lei de 2017, sancionada no governo Michel Temer (Lei n. 13.491/2017), que dispõe sobre a competência da Justiça Militar para julgar crimes de militares contra civis.

Segundo o procurador, “antes da referida mudança legislativa, o CPM previa que seriam delitos militares” os crimes previstos neste Código, embora também o sejam com igual definição na lei penal comum (?). “Após a alteração legal, o texto passou a ser ‘os crimes previstos neste Código e os previstos na legislação penal (?)’”.

“Assim, o legislador infraconstitucional permitiu que todos os crimes previstos no ordenamento jurídico possam ser considerados como militares, o que significa uma expansão indevida do conceito de crime militar previsto nos arts. 5º, inciso LIII, 124 e 125, § 4º da Constituição Federal.”, sustenta.

Silveira argumenta ainda que “se a intenção fosse atribuir à Justiça Militar o julgamento de qualquer crime praticado por militar, não haveria motivo para a utilização da expressão ‘crimes militares’, bastando ao Constituinte definir a competência em razão da qualidade de militar do agente”.

“No entanto, como se verifica no art. 125, § 4º, da CF, houve a preocupação do legislador constitucional em distinguir a competência em razão do agente (crimes praticados por militares) e em razão da matéria (crime militares). Infere-se, portanto, que a definição de crime militar deve

ser excepcional”, anota.

DEUS

Doze militares envolvidos no fuzilamento estão sendo indiciados por homicídio qualificado, tentativa de homicídio e omissão de socorro. Eles foram denunciados pelas promotoras de Justiça Militar Najla Nasif Palma e Andrea Blumm Ferreira.

Segundo as promotoras, os denunciados dispararam 257 vezes com fuzis em direção das vítimas, somente o carro de Santos foi atingido por 62 tiros ‘sendo 38 de calibre 5,56mm; 12 de calibre 7,62mm; 1 de calibre 9mm; e 11 de calibre não identificado’. “Não foram encontradas armas ou outros objetos de crime com as vítimas”, ressaltam.

Em outra esfera, o Ministério Público Federal no Rio instaurou Procedimento Investigatório Criminal (PIC) para averiguar a conduta dos militares. A Procuradoria ressaltou ‘a necessidade de averiguar as circunstâncias em que os fatos ocorreram, tendo em vista a lesão aos serviços e interesses da União devido a participação de agentes federais no exercício da função’.

FUZILAMENTO

O músico Evaldo Rosa dos Santos dirigia seu carro, um Ford Ka sedan branco, rumo a um chá de bebê, e transportava a mulher, um filho, o sogro e uma adolescente. Ao passar por uma patrulha do Exército na Estrada do Camboatá, o veículo foi alvejado pelos militares. O motorista morreu no local. O sogro ficou ferido, mas sobreviveu. O catador Macedo, que passava a pé pelo local, e que foi prestar ajuda ao cantor, também foi atingido e morreu dias depois.



PEC foi apresentada pelo filho de Bolsonaro

## Flávio Bolsonaro propõe PEC para acabar com a função social da terra

Uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) apresentada pelo senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) pretende flexibilizar o conceito de função social de propriedade no país.

A PEC 80, apresentada em 21 de maio pelo primogênito de Jair Bolsonaro propõe alterar as bases conceituais e jurídicas do que caracteriza a função social de uma propriedade e que, no âmbito rural, dilui os quatro requisitos básicos de sua caracterização: ser produtiva, utilizar os recursos naturais de maneira adequada, respeitar as relações de trabalho e favorecer o bem estar de proprietários e colaboradores. A exigência desses pontos está no artigo 186 da Constituição e dão suporte às bandeiras da reforma agrária.

O argumento de Flávio Bolsonaro parte do entendimento de que a propriedade privada constitui um “bem sagrado” e que para ter função social, o proprietário deve atender “ao menos” uma das exigências listadas, ou seja, podendo ser apenas uma.

Isso significa que se uma propriedade rural é produtiva, mas mantém trabalhadores em regime de trabalho escravo, ela não pode ser desapropriada como prevê o artigo 186, sobre a propriedade rural.

Eventuais desapropriações, segundo o projeto de Flávio, devem ser feitas pelo valor de mercado e após autorização legislativa ou decisão judicial – burocratizando e dificultando ainda, mas o processo de desapropriação, que hoje é feito via decreto. O senador alega que a propriedade privada “deve ser protegida de injustiças” e que a intenção é “diminuir a discricionariedade do poder público” nessa vigilância.

No artigo 182, entre os critérios a atender que devem ser flexibilizados no contexto urbano estão: parcelamento ou edificação adequados, aproveitamento compatível com a finalidade e preservação do meio ambiente ou do patrimônio histórico, artístico, cultural ou paisagístico.

## Governadores do Nordeste planejam convênio para trazer médicos cubanos

Os governadores dos nove estados do Nordeste estão organizando um novo convênio com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) com a intenção de levar os médicos cubanos, que foram expulsos por Bolsonaro, para regiões carentes.

Segundo o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), o Consórcio do Nordeste já está em contato com representantes da OPAS sobre a possibilidade de trazer profissionais estrangeiros para refazer a cobertura dada pelo Mais Médicos ao sistema público de saúde nos estados nordestinos.

A ideia dos governadores é retomar um contrato regional com Opas para reinstalar o atendimento de médicos cubano a regiões carentes e inóspitas, que ficaram descobertas após Bolsonaro ter rescindido o acordo com a organização a pan-americana. Bolsonaro e seus correligionários atacavam os profissionais de saúde cubanos, chamando-os de espíões perigosos e falando outras sandices.

Após a saída dos cubanos do país, o governo não cumpriu a promessa de que as vagas do programa Mais Médicos em regiões inóspitas seriam ocupadas por médicos brasileiros. Em apenas três meses, 1.052 médicos que se apresentaram para ocupar as vagas abandonaram o trabalho, deixando a população à deriva, segundo informações divulgadas pelo próprio Ministério da Saúde.



Objetivo é refazer a cobertura abandonada após Bolsonaro cancelar o Mais Médicos

# Greve e protestos tomam país contra reforma da Previdência

Em centenas de cidades, trabalhadores do transporte, de fábricas, da Educação e outros setores pararam em Greve Geral

A greve de sexta-feira, 14, contra a reforma da Previdência, registrou paralisações e protestos em todos os Estados e no DF. De acordo com levantamento das Centrais sindicais, as manifestações aconteceram em mais de 380 municípios.

Metroviários, ferroviários, motoristas de ônibus, professores, operários da indústria, comerciantes e diversas outras categorias cruzaram os braços.

Em alguns locais houve bloqueio de vias em repúdio ao projeto de Bolsonaro, que acaba com o direito dos trabalhadores de se aposentarem.

Além da paralisação de diversos serviços, o dia de greves e atos contra a reforma da Previdência foi marcado também por grandes manifestações em todo o país.

Em São Paulo, uma multidão fechou os dois sentidos da Avenida Paulista no final da tarde em protesto contra o projeto de Bolsonaro que acaba com as aposentadorias.

Na capital paulista e diversas cidades do interior a greve teve adesão de setores dos transportes, bancários, metalúrgicos e outros setores.

No Rio de Janeiro, cerca de 100 mil pessoas também foram as ruas contra a PEC 06. Durante o protesto, manifestantes entoaram palavras de ordem contra o fim das

aposentadorias e também contra os cortes na Educação: “Eu não abro mão da Previdência e nem da educação”, “Pisa ligeiro, quem mexeu com a Previdência atizou o país inteiro”, “A nossa luta unificou o estudante junto com trabalhador”, diziam as palavras de ordem.

Em Porto Alegre (RS), milhares de pessoas se reuniram na Esquina Democrática. Pela manhã, grevistas foram reprimidos pela Brigada Militar, o que não desmobilizou as categorias que adeririam ao movimento durante o dia.

“São milhares de pessoas que demonstraram que apesar da grande ofensiva e repressão que tivemos hoje da Brigada Militar, que pela manhã nas garagens de ônibus não permitiu que a gente fizesse uma grande greve, verificamos aqui que a população aderiu ao movimento”, disse o presidente da Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB-RS), Guiomar Vidor.

Em Minas Gerais, onde a greve paralisou os serviços de transporte em Belo Horizonte e região Metropolitana, as manifestações começaram pela manhã na capital. Manifestantes se reuniram na Praça Afonso Arinos, no Centro, com faixas e bandeiras contra a reforma da Previdência. No início da tarde seguiram em passeata até a Praça Sete.

## Para Centrais, “não adianta projeto tirar a capitalização e manter idade mínima”

A greve convocada pelas Centrais Sindicais contra os ataques de Bolsonaro e seu ministro da Economia Paulo Guedes à aposentadoria de milhões de brasileiros tomou conta do país, com paralisações, protestos e manifestações em todos os estados e no Distrito federal. Segundo avaliação das entidades, a mobilização envolveu mais de 45 milhões de trabalhadores em todo o Brasil.

“O recado foi dado, e queremos que seja levado em conta”, comentou o secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, de Juruna.

“Acho que a greve geral atendeu à expectativa de mostrar que os trabalhadores estão descontentes”, disse o sindicalista em coletiva de imprensa e manifestação das Centrais em frente à sede do INSS em São Paulo, após um balanço das primeiras horas da greve.

Questionado sobre as mudanças na proposta do governo feitas pelo relator da PEC 6 na comissão especial da Câmara, que entre outros itens, retira a capitalização, o presidente da CUT, Vagner Freitas, afirmou que o projeto continua ruim. “Não adianta tirar capitalização e manter idade mínima”, disse. “Não vamos aceitar retirada de direitos”.

Ele também avaliou positivamente a greve: “O movimento de hoje deixou claro que a reforma da Previdência não tem apoio na sociedade”.

Miguel Torres, presidente da Força Sindical também ressaltou que “essa reforma da Previdência acentua a desigualdade e prejudica os

mais pobres. O governo quer que os brasileiros contribuam mais e recebam menos. E inaceitável”.

Para o secretário de Relações Internacionais da CTB, Nivaldo Santana, “houve uma grande greve no Brasil e a reforma como um todo precisa ser rediscutida”.

Segundo Nivaldo, “não podemos aceitar esse samba de uma nota só, dizendo que a reforma é uma panaceia para todos os males. A Previdência deve garantir o sistema de repartição, os direitos. O importante é estabelecer uma mesa de negociação no parlamento, e que as opiniões dos trabalhadores sejam consideradas”.

O secretário-geral da Intersindical, Edson Carneiro, o Índio, disse que mesmo com as mudanças propostas pelo relator da PEC, “não temos nenhuma razão para não seguir na luta”. Ela “manteve as crueldades, como idade mínima, redução do valor da pensão e mudança na forma de cálculo”.

Uma das representantes das mulheres na mobilização, categoria social que será das mais atingidas caso a reforma seja aprovada, a vice-presidente da Confederação das Mulheres do Brasil, Lídia Correa, ressaltou: “Nós fazemos dupla ou tripla jornada e vamos trabalhar ainda mais, contribuir mais e receber menos. Além disso, vai agravar a situação econômica do País”.

“Nós estamos à beira de um colapso. E piora quando você tira direitos, recursos dos trabalhadores e da sociedade. Agravava mais ainda a já combalida economia”, afirmou Lídia Correa.



**Metalúrgicos de Guarulhos em greve**  
Greve mobiliza indústrias, montadoras e petroquímicas contra fim da aposentadoria

As empresas Ford, Volkswagen, General Motors, Caoa Chery, Blue Tech, Sun Tech, Deca, Tekinia e Armco, em São José dos Campos e Taubaté (SP), começaram o dia totalmente paralisadas. As fábricas dos distritos industriais do Uma e do Piracanguagá, em Taubaté, também não estão funcionando, com a adesão total dos trabalhadores à Greve Geral contra a reforma da Previdência de Bolsonaro.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, desde a madrugada, dirigentes do sindicato e trabalhadores iniciaram protestos em frente às fábricas. Na GM, cerca de 3.000 trabalhadores que deveriam entrar no turno da manhã ficaram concentrados na entrada da empresa.

Também aderiram à Greve Geral trabalhadores de outras categorias, como os petroleiros da Revap (Refinaria Henrique Lage).

No setor químico, pararam seis empresas: Plastic Omnium, em Taubaté, Basf, Tarkett e Produquímica, em Jacareí, e TI Brasil e Johnson, em São José.

Os trabalhadores da Heineken também não apareceram para trabalhar e manifestantes protestaram na estrada que dá acesso à fábrica, em Jacareí.

“É a classe trabalhadora entrando em cena contra a reforma da Previdência, os cortes na educação e o desemprego. Aqui no Vale do Paraíba tudo estará parado”, disse Weller Gonçalves, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos.

Na região de Guarulhos (SP) a greve atinge praticamente todos os setores, os ônibus urbanos, fretados e intermunicipais não rodaram. Fábricas como a TecFil, U-Shin, Reydel, NTN, Cummins e Júlio Simões estão paradas e, logo pela manhã, o Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região promoveu atos e manifestações nas portas dessas fábricas.

“Essa proposta de reforma neoliberal agride direitos e, na prática, promove exclusão social. Também afronta a Constituição e a própria dignidade humana”, afirma o presidente do sindicato e secretário nacional de Formação da Força Sindical, José Pereira dos Santos.

Na Bahia, no principal setor industrial do estado, e um dos mais importantes do país, o Pólo Petroquímico de Camaçari, os trabalhadores também cruzaram os braços. Segundo o Sindiquímica, 70 fábricas estão sem funcionar. O Porto de Aratu, Tequimar, Braskem, Monsanto, Vopav e demais indústrias estão paradas e os acessos às fábricas estão fechados desde a madrugada.

No Rio de Janeiro, os trabalhadores da Refinaria Duque de Caxias (Reduc/RJ) não apareceram para render o turno da madrugada. No Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, em Itaboraí, os funcionários também não apareceram para trabalhar.

## Tropa de Choque do RS usa bombas e prende 60 manifestantes durante ato

A Tropa de Choque da Brigada Militar do Rio Grande do Sul prendeu 54 manifestantes na madrugada desta sexta-feira (14), durante repressão à Greve Geral. Os protestantes realizam um piquete em frente à garagem de ônibus da Viação Teresópolis Cavallada, na zona sul de Porto Alegre, quando foram reprimidos pela polícia que tentava liberar a saída dos ônibus.

Além dos 54 presos na zona sul, seis pessoas foram presas em Sapucaia do Sul, na região metropolitana, por obstrução do transporte de trens da empresa Trensurb, uma estatal federal.

Na zona norte, na garagem da empresa municipal de transportes, a Carris, a Brigada usou bombas de gás lacrimogêneo, jatos d'água e cavalaria para afastar o protesto.

De acordo com Guiomar Vidor, presidente da CTB-RS (Central dos Trabalhadores do Brasil) e Fecosul (Federação dos Empregados no Comércio de Bens e Serviços do Rio Grande do Sul), cerca de 250 pessoas estavam no ato da Carris. De acordo com o dirigente sindical, uma mulher foi

ferida pela espada de um policial montado.

“Foi uma ação desproporcional contra o nosso piquete. Partiram para cima dos manifestantes com bomba de efeito moral, depois cavalaria com os brigadianos [policiais militares] com espada em punho, ameaçando. Não havia resistência, só reivindicávamos uma conversa prévia com os trabalhadores para saber se queriam aderir ao movimento, mas não foi permitido”, disse em entrevista à Folha de São Paulo.

O comandante da BM, coronel Mário Ikeda, disse que os manifestantes estavam impedindo a saída dos ônibus com os motoristas que não quiseram aderir à paralisação. “Temos a técnica da utilização de todos os meios empregados e não temos notícia formal de algum excesso. Se alguém da população se sentir agredido, pode reclamar junto ao Corregedoria, todos os fatos poderão ser analisados”, disse.

Em Alvorada, também na região metropolitana, um soldado ficou ferido na cabeça após levar uma pedrada de um manifestante.



No dia 14 de junho, trabalhadores de todos os estados realizaram paralisações de diversas categorias, piquetes, bloqueio de avenidas e manifestações contra a reforma da Previdência proposta por Bolsonaro



Manifestação em São Paulo tomou os dois sentidos da Avenida Paulista



Manifestação em Recife também repudiou a PEC 06 da Previdência

## Em dia de Greve, petroleiros param refinarias em 12 estados contra ataque à Previdência

Petroleiros de todo o país aderiram à Greve Geral contra a reforma da Previdência. A paralisação da categoria atinge refinarias em 12 estados. A rendição dos turnos foi cortada à meia-noite e vai prosseguir por 24 horas, conforme informou a Federação Única dos Petroleiros (FUP).

“Essa greve geral é muito importante porque nós não temos dúvida de que essa reforma, que na verdade é destruição da aposentadoria do povo, só agravará o quadro de crise econômica, desemprego e miséria no país”, afirmou o diretor da FUP, João Antônio de Moraes, em frente à refinaria de Mauá (Recap), na região do ABC Paulista.

Em São Paulo, além da Recap, os funcionários da refinaria de Paulínia (Replan), assim como da Transpetro, dos prédios administrativos do Sistema Petrobrás e das duas termelétricas que inte-

gram a base do Sindipetro Unificado, também aderiram à paralisação. No Rio, os petroleiros da Refinaria Duque de Caxias (Reduc), os funcionários do setor administrativo, os petroleiros do Terminal de Campos Eliseos (Tecam) e da Termelétrica Governador Leonel Brizola (UTE-GLB), também não renderam o turno anterior.

No Norte Fluminense, os trabalhadores das plataformas e demais unidades operacionais do Sistema Petrobrás na Bacia de Campos, seguem trabalhando apenas em operações padrões, conforme orientação do sindicato, dada a natureza da atividade, que não permite paralisação total. Nas bases administrativas, os trabalhadores participam dos atos públicos em Macaé e Campos.

Os petroleiros da Bahia também aderiram

à greve. Os funcionários da Rlam e da Fafen pararam a rendição no final da noite de quinta-feira. Os trabalhadores da PBIO, Termelétricas, Transpetro, OP-CAN e UO-BA se somam ao movimento.

Em frente ao edifício sede da Petrobrás, em Salvador (EDIBA), será realizado um ato político contra a privatização da Petrobrás. A tarde, os petroleiros se somam à manifestação unificada com outras categorias, que será realizada no Campo Grande.

Em Pernambuco, na Refinaria Abreu e Lima e no Terminal Aquaviário de Suape, não houve troca de turno e os trabalhadores seguem na greve desde à zero hora.

Petroleiros do Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul também cruzaram os braços.

# AFPs embolsam 68% do arrecadado e pagam pensões de miséria no Chile

Economistas chilenos lançam documento clamando pelo fim do “abuso e insensatez” que só enriquece Administradoras dos Fundos

Com o título “Sistema das Administradoras dos Fundos de Pensão (AFP) é imoralidade social e irracionalidade fiscal”, o Centro de Estudos Nacionais de Desenvolvimento (Cenda) do Chile lançou uma carta conclamando os economistas do país a contribuírem para “saldar esta dívida pendente” com a população e ajudar a acabar com a lógica de “abuso e insensatez” dos especuladores.

Expondo os principais motivos que “fazem imperioso pôr fim ao sistema de AFP, imposto pela ditadura de Pinochet e sustentado por todos os governos que lhe sucederam”, o documento assinado por Hugo Fazio Rigazzi e Manuel Riesco Larraín, presidente e vice-presidente do Cenda, destaca que “é hora de recuperar as contribuições que, em seus níveis atuais, permitem elevar com folga as aposentadorias a um nível digno para todos, e sustentá-las até o futuro”.

O problema é que como as poupanças acumuladas dos 10,7 milhões de filiados ao sistema “não têm sido suficientes para pagar pensões adequadas” e a “remuneração se deteriora ano após ano”, com o imenso desvio de recursos praticado pelas AFP, o atual governo de Sebastián Piñera tem pressionado para “diminuir ainda mais os benefícios, elevando a idade” para o trabalhador se aposentar. Qualquer semelhança com a dupla Bolsonaro-Guedes não é mera coincidência. O ministro deste no Chile no início dos anos 80 quando os Chicago boys implantaram a capitalização e acabaram com a Previdência pública, privatizando lucros e socializando prejuízos.

O estudo comprova ser completamente descabido manter um sistema em que para sustentar AFP que especulam com o patrimônio coletivo, 80% das aposentadorias pagas no país são inferiores ao salário mínimo - 44% abaixo da linha da pobreza -, apesar dos imensos subsídios estatais. Números que explicam a razão do Chile ter se tornado recordista em casos de suicídios na América Latina.

“O verdadeiro caráter do sistema fica em evidência após quase quatro décadas de funcionamento”, avalia o Cenda, uma vez que tais empresas aportam “apenas uma quinta parte (20%) do gasto nacional em aposentadorias, cujo nível geral é intoleravelmente baixo e decresce constantemente em relação aos salários”. “O fisco se vê obrigado a endividar-se para aportar as quatro quintas partes restantes (80%)”.

A afirmação é comprovada por estudo do Movimento Não mais Administradoras de Fundos de Pensão (NO + AFP) e da Confederação Nacional de Profissionais Universitários dos Serviços de Saúde que recorda: “frente evidente fracasso do sistema e das suas pensões miseráveis, em 2008 o governo Bachelet decidiu instituir o Pilar Solidário, mecanismo de auxílio para pessoas em situação vulnerável, a fim de garantir um aporte mínimo”.

“Passamos a ter a Pensão Básica Solidária para os que estão abaixo da linha de pobreza, 536.301 pessoas que ganham \$ 107.304 (US\$ 158) e se cria a Contribuição Previdenciária Solidária também para os que estão na pobreza extrema, 894.899 pessoas que recebem uma complementação à sua aposentadoria com um valor médio de \$66.913 (US\$98). Não se acabou com as AFP, que continuam lucrando, apenas se injetou recursos públicos para minorar o problema causado por elas. Com esse acréscimo, hoje o grosso das aposentadorias precisa ser pago pelo Estado: 1.481.200 contra 1.300.256 pagas pelas AFP [a maior parte destas em valores de miséria]”.

Ao mesmo tempo, o sistema das AFP acumulou um fundo sempre crescente - de cerca de US\$ 220 bilhões - equivalente a 2/3 do seu Produto Interno Bruto (PIB) “conformado a partir de um imposto salarial”. Desfrutaram dele, “um punhado de grandes grupos empresariais, que o embolsam para gerenciar comissões e prêmios na mesma ordem do que contribuem para as aposentadorias, e recebem uma boa parte do fundo na forma de empréstimos e capital acionário. Isso constitui uma

imoralidade social inaceitável que, agravada por sua irracionalidade fiscal, são motivos mais do que suficientes para terminar com o sistema das AFP”, enfatiza o documento.

Como demonstra o estudo, apenas seis grandes grupos de negócios embolsaram 80% desses imensos recursos, “entre eles duas companhias de seguros dos Estados Unidos”. Entre os grupos chilenos que lucraram com o parasitismo aos cofres públicos “está o grupo Penta, que tem entre seus proprietários um amigo íntimo do presidente da República e que vem deixando a prisão onde permaneceu um bom tempo devido a fraudes fiscais”.

O fato é que diferente do regime de Previdência brasileiro - em que as novas gerações sustentam as anteriores - “o sistema AFP é um mecanismo de poupança individual em que cada membro deposita uma parte de sua renda durante sua vida ativa para aproveitá-la após a aposentadoria”. “Tais poupanças são impostas pela força, através de um imposto que, na prática, apenas os trabalhadores pagam à medida em que são cobrados através de um desconto obrigatório na folha de pagamento”.

A apropriação de parte dos salários, sob qualquer forma, constitui um enorme atropelo, alerta o Cenda, uma vez que os salários não deveriam ser tocados, pois “são sagrados, pertencem integralmente ao trabalhador e sua família, incluindo seus velhos”. “Quebrar essa regra é considerado imoral em sociedades modernas bem constituídas. Não está permitido, sobrecarregar os salários com o pagamento de juros usurários ou sobretaxas derivadas de monopólios e cartéis. Essas práticas, entre outras, são consideradas inaceitáveis, são geralmente ilegais e severamente sancionadas”, adverte.

## POUPANÇA FORÇADA

As AFP comprova o documento, “não são um sistema de aposentadoria, mas uma poupança forçada, destinada a desviar, necessariamente e perpetuamente, parte dos salários para um fundo de investimento cada vez maior. Desfrutam principalmente do mesmo grandes grupos econômicos que o administram e recebem sob a forma de empréstimos e capital acionário”.

“A única relação que dito fundo guarda com as aposentadorias é que as contas individuais nas quais são registradas as contribuições dos filiados servem como regra de medida para calcular o valor dos parcos pagamentos mensais com os quais se devolve aos trabalhadores aposentados as também modestas economias acumuladas ao longo de sua vida ativa. Estas contribuições ou pensões ‘autofinanciadas’, como são denominadas no Chile, são financiadas sempre com contribuições correntes, sem tocar o fundo acumulado, que, portanto, só cresce e nunca será devolvido”.

Desta forma, nos últimos doze meses até março de 2019, em valores atualizados de junho deste ano, as contribuições obrigatórias - “abusivas, que cortam perpetuamente parte dos salários” - “arrecadaram, 7,3 trilhões de pesos (R\$ 38,86 bilhões), enquanto o aportado para devolver aos aposentados a poupança de toda a sua vida ativa somou apenas 2,3 trilhões de pesos (R\$ 12,77 bilhões), 32% do arrecadado”. “Desto modo, o imposto obrigatoriamente descontado dos salários pelo sistema das AFP gerou um excedente de quase cinco trilhões de pesos (R\$ 26,09 bilhões), 68% do arrecadado no período”. “Os Administradores de sistemas, as AFP e seguradoras relacionadas, embolsaram pouco mais de 1,9 trilhão de pesos (R\$ 10,55 bilhões) em comissões e prêmios líquidos, uma cifra da mesma ordem que o aportado às aposentadorias, e os 3 trilhões de pesos (R\$ 16,66 bilhões) restantes foram registrados no fundo de pensão, enquanto o dinheiro foi imediatamente transferido para o sistema financeiro”.

LEONARDO W. SEVERO

Leia matéria na íntegra em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)



## Encontro reuniu 32 países da região Conferência asiática apoia criação do Estado da Palestina

“Confirmamos nosso compromisso com o direito dos palestinos de criar um Estado independente, plenamente soberano com as fronteiras de 4 de junho de 1967 [antes da ocupação israelense com a Guerra dos Seis Dias], com capital na Jerusalém Oriental”, afirma o documento final da Conferência Internacional de Interação e Medidas de Confiança na Ásia (CICA) encerrada no dia 16, com a participação de delegados de 27 países e observadores de mais nove, totalizando 36 nações do continente asiático.

As nações participantes da 5ª Cúpula da Cica também se expressaram contra “qualquer decisão unilateral que possa mudar o status quo da cidade sagrada de Jerusalém”. O documento aprovado no encontro também afirmou que “nenhum país pode intervir nos assuntos soberanos de outros ou mudar governos legítimos”.

O encontro aconteceu em Dusambé, capital do Tadjiquistão e reuniu os filiados à CICA, entre eles, Rússia, China, Irã, Azerbaijão, Afeganistão, Índia, Jordânia, Iraque, Qazaquistão, Emiratos Árabes Unidos, Palestina, Paquistão, Coreia do Sul, Sri Lanka, Usbequistão, Tailândia, Vietnã, Mongólia, Quirguistão e os representantes do país anfitrião, o Tadjiquistão.

O encontro recebeu como observadores a Bielorrússia, Indonésia, Laos, Malásia, Estados Unidos, Ucrânia, Filipinas e Japão, e também representantes da ONU, da Liga Árabe, da Organização Internacional para as Migrações e Organização para a Segurança e a Cooperação da Europa.

## Israel financia redes para espionar e difamar os que contestam seu apartheid

O governo de Israel tem assumido publicamente o financiamento de centrais de redes nas mídias sociais para defender o seu regime de apartheid e ocupação da Palestina, recorrendo abertamente à manipulação, espionagem e difamação

É o que denunciam articulistas em matérias divulgadas em respeitáveis portais, jornais e revistas tais como The Nation, Haaretz, Electronic Intifada, The Intercept, Forward e The New Yorker. Os artigos apontam o envolvimento de órgãos de governo, inclusive ministérios ligados aos serviços de espionagem israelenses com estas redes.

O alvo central declarado por um destes instrumentos, o aplicativo denominado ACTIL, recentemente lançado com estardalhaço em Nova Iorque pelo ministro de Assuntos Estratégicos do governo de Israel, Gilad Erdan, é a campanha BDS (Boycot, Divestment and Sanctions - Boicote Desinvestimento e Sanções), uma frente de ativistas e organizações civis que se uniram para lutar de forma civil e de resistência pacífica contra a discriminação e usurpação que os palestinos sofrem sob ação deliberada e definida em leis segregacionistas israelenses.

O BDS se inspira na luta internacional contra o apartheid sul-africano, uma luta que uniu empresas, artistas, esportistas, acadêmicos e cientistas de todo o mundo no boicote a produtos, eventos e serviços da África do Sul, ajudando a isolar, inviabilizar e por fim ao regime de segregação racial no sul do continente africano. Trata-se de “um aplicativo pró-israelense que atua em parceria com o Ministério de Assuntos Estratégicos de Israel e estimula ‘ativistas’ a influenciar e manipular buscas no Google quando o termo é BDS”, afirma artigo da jornalista Allison Kaplan Sommer, publicado no portal do jornal israelense Haaretz.

**MANIPULAÇÃO**  
Na matéria, de ja-

neiro de 2019, Kaplan - que trabalha como colunista do Haaretz desde 2012 - informa que o próprio portal do aplicativo assume como objetivo conseguir que aqueles que façam buscas através do Google usando o termo BDS “recebam mensagens pró-Israel” ou de difamação da campanha contra o apartheid, a exemplo de matérias ou portais que propalam, entre outras agressões as diatribes: “BDS mina a paz”; “BDS promove o ódio”; “BDS é antissemita” e “BDS mente”.

O aplicativo que congrega ‘ativistas’ que recebem como “missão” manipular os pesquisadores no Google, também os orienta a ajudar a promover e a direcionar pesquisadores para o portal especializado na defesa do regime israelense, lançado em junho de 2017, pelo mesmo Ministério de Assuntos Estratégicos de Israel, o 4il (acrônimo de For Israel - Para Israel).

Durante o lançamento, em Nova Iorque, o ministro, Gilad Erdan, que comandou a cerimônia de promoção dos portais e aplicativos, fez questão de destacar o envolvimento governamental: “Estou iniciando um esforço internacional para unir os apoiadores de Israel em todo o globo e lhes fornecer uma plataforma que fortalece suas atividades com ferramentas que nos ajudarão a lutar junto” e, mais adiante: “Como parte da campanha vamos alimentar os apoiadores de Israel com vídeos, gráficos, artigos e conteúdo”.

Segundo ele, as ações israelenses nas redes configuram “uma capacidade de virar o jogo e mudar a narrativa”.

O aplicativo ACTIL que diz atuar com “voluntários” e que já teria 15 mil, em 73 países, distribui “missões” a serem realizadas nas mais diversas plataformas.

Foi lançado em junho de 2017, pelo Ministério de Assuntos Estratégicos de Israel, Gilad Erdan.  
NATHANIEL BRAIA

Leia o artigo na íntegra no link: [horadopovo.org.br](http://horadopovo.org.br)



Economistas chilenos Hugo Fazio e Manuel Riesco, presidente e vice do Centro de Estudos Nacionais de Desenvolvimento

## Apagão deixa sem energia 48 milhões na Argentina e Uruguai

A Argentina inteira amanheceu no domingo, 16, sem energia elétrica por um apagão generalizado que também deixou sem este serviço o Uruguai.

O Brasil possui interligações internacionais que permitem importação ou exportação de energia elétrica para Argentina, Uruguai e Venezuela, mas não foi afetado pela queda de energia dos países vizinhos.

Estima-se que o colapso afetou perto de 48 milhões de pessoas no sul do continente.

A origem do problema, de acordo com as principais distribuidoras argentinas, as privatizadas Edenor e Edesur, com ações majoritárias da italiana ENEL, foi uma “falha massiva no sistema de interconexão elétrica”, e ponto.

“Não temos informação do porquê do apagão”, declarou o secretário de Energia, Gustavo Lopetegui, durante uma coletiva de imprensa na qual se limitou a confirmar que minutos depois das 7 da manhã produziu-se uma desconexão total do sistema elétrico, o que provocou um inédito apagão ao longo de todo o país, algo que nunca tinha ocorrido na história argentina.

Mostrando a total falta de informação do governo, o funcionário disse que só poderia saber o que aconteceu dentro de 10 ou 15 dias. “Até então, se voltar a ocorrer um evento similar não haveria forma de tomar precauções para poder

evitá-lo”, entendeu o articulista do jornal Página 12, Fernando Krakowiak.

A Argentina, com 44 milhões de habitantes, e o Uruguai, com 3,4 milhões, compartilham um sistema de interconexão elétrico centrado na represa binacional de Salto Grande, localizada a 450 km ao norte de Buenos Aires e 500 km ao norte de Montevideú.

Além dos problemas nas residências, lojas e empresas, o apagão gerou complicações nos serviços de transporte: trens e metrô dos dois países mais afetados não funcionaram.

O presidente Mauricio Macri, através de empresários considerados ‘laranjas’ por sites argentinos como Telam, Revista Integração Nacional e outros, é acionista de Edesur, um dos dois gigantes da eletricidade na região, que deixaram de investir nas redes de distribuição, uma das razões principais da crise energética, assinalou a mídia de Buenos Aires.

A Edesur tem como acionistas majoritários a Sociedade Argentina de Energia S.A. (SADESA) e a Enel SpA.

O grupo Sadesa é integrado por Nicolás Caputo (sócio de Macri em numerosas empresas e seu amigo de infância), Eduardo Escasany, grupo Miguens-Bemberg, Guillermo Reza (testa de ferro de Macri), Juan Casas e José Malbrán. Sadesa também é dona das centrais elétricas Puerto, Piedra del Aguila, Térmicas de Mendoza, Ensenada, El Chocón e Transportadora de Gas del Mercosur.

Está associada com a Total (francesa) para a produção de gás.

A Enel SpA, multinacional italiana com sede em Roma que atua na geração e distribuição de energia elétrica e na distribuição de gás natural, cujo nome é um acrônimo de “Ente nazionale per l’energia elettrica”, é a maior empresa da Europa em valor de mercado e está presente na Argentina e outros 35 países. Seu faturamento em todo o ano passado foi de \$ 74,6 bilhões, fato que não teve nenhuma consequência em termos de investimento na rede elétrica argentina, que tem decado em seu desempenho desde a privatização e desnacionalização.

É bom lembrar que a companhia italiana, Enel, arrematou a compra de 73% da Eletropaulo por 5,5 bilhões de reais em junho de 2018, apagando o antigo nome da distribuidora paulista e o substituindo pelo próprio. A Eletropaulo tornou-se Enel Distribuição São Paulo.

Para piorar um pouco mais a situação de Mauricio Macri que tenta a reeleição em outubro próximo, o seu partido teve mais quatro derrotas eleitorais nas eleições provinciais de domingo, entre elas houve a vitória do peronismo em Santa Fé, o terceiro distrito mais povoado do país. E ainda o senador Omar Perotti, da frente peronista Juntos, venceu o candidato de Macri, em San Luis, em Formosa e em Terra do Fogo o peronismo também venceu.

## “Bolívia inaugura novas hidrelétricas e se prepara para exportar energia”, afirma Evo

O presidente Evo Morales afirmou que “diferente do período neoliberal”, o governo boliviano investe para ampliar a capacidade energética do país, pois tem o objetivo claro de se industrializar, crescer e, inclusive, vender energia aos países vizinhos.

Com investimento de 278 milhões de dólares, Evo Morales inaugurou recentemente a Central Hidroelétrica San José II, na província de Chapare, no Estado de Cochabamba, e comemorou o crescimento: “San José I foi entregue para gerar 55 MW no ano passado e agora são mais 69 MW. Somando, estamos integrando 124 MW ao Sistema Interconectado Nacional (SIN)”.

Evo recordou que “depois da privatização da Empresa Nacional de Eletricidade (Ende), não houve nenhuma inversão nos tempos neoliberais em usinas hidrelétricas”, algo que mudou comple-



Presidente inaugura hidrelétrica San José II, e destaca que “hoje a Bolívia tem energia de sobra”

tamente desde a chegada do governo do Processo de Mudanças, “não só com novas hidrelétricas, mas também com termelétricas e eólicas”.

“Com a inauguração de San José II estamos chegando a todo o país com 2.300 MW e este ano vamos entregar 3.300 MW, 43,4% a mais do que

produz o país atualmente. A demanda interna é de 1.500 MW e este ano vai chegar a 1.600 MW, a capacidade de geração nos deixa com mais de 1.600 de excedente. Não nos falta energia, nos sobra. Estamos nos preparando para exportar energia”, enfatizou o presidente.

# Tóquio rejeita versão dos EUA de que o Irã atacou navio japonês



O dono do navio Courageous também desmentiu o conto das "minas iranianas"

## Pai de Assange denuncia que prisão agrava o estado de saúde do jornalista

Isolado numa enfermaria da prisão de segurança máxima londrina de Belmarsh, conhecida como "Guantánamo inglesa", o fundador do WikiLeaks, Julian Assange, "perdeu quantidade perigosa de peso atrás das grades", revelou o The Sun.

Recentemente o pai de Assange, John Shipton, conseguiu visitar o filho na prisão e revelou detalhes dramáticos da situação em que se encontra, descrevendo uma "mudança considerável" das condições que observou durante o jantar de Natal na embaixada equatoriana no ano passado, onde se encontrava asilado.

Dez quilos mais magro e debilitado, Assange conversa com outro preso em Belmarsh, em Londres. (Imagem extraída de vídeo)

"Ele perdeu cerca de dez quilos, o que não é bom, mas está estabilizado agora. Seus movimentos se tornaram finos e delicados, e ele pensa cuidadosamente antes de dizê-los. Ele fala lenta e pausadamente, com tudo bem considerado", relatou o pai. Segundo Shipton, o filho permanece "claramente otimista" sobre as perspectivas de não ser extraditado para os Estados Unidos por acusações de espionagem.

Em coletiva de imprensa na terça-feira (11), o editor-

chefe do WikiLeaks, Kristinn Hrafnsson, lembrou que, assim que chegou à prisão, Assange foi examinado por um médico e um psiquiatra. Hrafnsson explicou que a permanência por sete anos na embaixada equatoriana – antes de ser entregue vergenhosamente pelo presidente Lenin Moreno – sem acesso à assistência médica adequada, prejudicou obviamente sua saúde. Ela destacou que Assange é um homem determinado e disse confiar que em breve estará recuperado e em condições de se defender no tribunal.

Washington acusou o fundador do WikiLeaks de espionagem, dizendo que ele publicou ilegalmente os nomes de fontes confidenciais e teria "conspirado" ao auxiliar a ex-analista de inteligência do Exército dos EUA, Chelsea Manning, a obter acesso a informações confidenciais.

Além da exposição de crimes de guerra, como a divulgação de um vídeo em que tropas dos EUA assassinam civis, inclusive dois jornalistas da Reuters, num bairro de Bagdá, a partir de um helicóptero militar, o WikiLeaks revelou operações de vigilância em massa e conspirações diplomáticas de Washington contra a soberania de países mundo afora.

### PERSEGUIÇÃO DE TRUMP

Asilado na embaixada equatoriana em Londres, Assange, de 47 anos, foi retirado à força do prédio pela polícia inglesa no dia 11 de abril, sob pressão dos EUA, que move um total de 18 acusações criminais e um pedido de 170 anos de prisão, com base numa lei do início do século passado, exumada pelo governo Obama para perseguir jornalistas e denunciantes de crimes do governo.

Atualmente, Assange está cumprindo 50 semanas de prisão por violar suas condições de fian-

ça em 2012, quando se refugiou na embaixada equatoriana para evitar a extradição para a Suécia por acusações forjadas – e nunca comprovadas – de agressão sexual.

"Assange geralmente não está bem, tendo de se esforçar para comer. Ele parecia prestes a desmaiar, magro e frágil, então o colocaram na enfermaria, como precaução", informou uma fonte da prisão. Conforme a fonte, "alguns de seus problemas de saúde parecem ter vindo do confinamento na embaixada por tanto tempo".

Washington acusou o fundador do WikiLeaks de espionagem, dizendo que ele publicou ilegalmente os nomes de fontes confidenciais e teria "conspirado" ao auxiliar a ex-analista de inteligência do Exército dos EUA, Chelsea Manning, a obter acesso a informações confidenciais.

Além da exposição de crimes de guerra, como a divulgação de um vídeo em que tropas dos EUA assassinam civis, inclusive dois jornalistas da Reuters, num bairro de Bagdá, a partir de um helicóptero militar, o WikiLeaks revelou operações de vigilância em massa e conspirações diplomáticas de Washington contra a soberania de países mundo afora.



Modelo está banido em todo o mundo

## Boeing admite "erro" no projeto do 737 Max depois de 2 desastres e 346 mortos

Pressionado por ter provocado a morte de 346 pessoas em dois acidentes em cinco meses, o presidente da Boeing, Dennis Muilenburg, reconheceu no domingo (16) que a fabricante estadunidense de aeronaves cometeu um "erro" ao implementar um sistema defeituoso de aviso na cabine dos seus modelos 737 MAX, que a comunicação da empresa com reguladores, clientes e o público "não foi consequente" e que "isso é inaceitável".

Diante de uma enxurrada de críticas por ter ficado calado, mesmo após a queda de dois aviões, o executivo da multinacional prometeu "transparência", enquanto tenta recuperar a autorização para que sua aeronave mais vendida possa voar de novo.

Frente a tantas evidências do descaso macabro, até a Administração Federal de Aviação (FAA) dos Estados Unidos responsabilizou a Boeing por não ter informado durante mais de um ano aos reguladores de que um indicador de segurança na cabine dos pilotos do MAX não funcionava e que poderia provocar a queda das aeronaves.

E foi o que de fato ocorreu. Em outubro de 2018, um avião 737 Max da Boeing utilizado pela companhia aérea Lion Air caiu 12 minutos após a decolagem na Indonésia, causando a morte de 189 passageiros e tripulantes. Em março, outro avião da multinacional operado pela Ethiopian Airlines despencou da mesma forma seis minutos depois de decolar matando 157 pessoas.

Como o silêncio destes cinco meses cobra seu preço, Dennis Muilenburg previu que levará tempo para os clientes voltarem a ter segurança na Boeing e se empenhou em defender que houve correção na engenharia e no design de software, elementos que estão no centro das investigações. Ao ser questionado sobre as falhas aparentes no software de controle do MCAS e na arquitetura de sensores, Muilenburg preferiu sair pela tangente: "Claramente, podemos fazer melhorias, e entendemos isso e faremos essas melhorias".

As vésperas do Salão Internacional de Aeronáutica e do Espaço de Paris, Muilenburg disse que a empresa enfrenta a dureza do momento com "humildade" e que está dedicada a recuperar a confiança perdida. Diante da sombra de tantos mortos, o executivo prognosticou um número limitado de pedidos na feira de vendas, a primeira de grande magnitude desde os desastres com os modelos 737 Max.



Nova Delhi respondeu ao tarifaço de Trump

## Índia eleva tarifas sobre 29 produtos importados dos EUA

A Índia anuncia que a partir de domingo, 16, 29 produtos que são importados dos Estados Unidos terão suas tarifas elevadas. A notificação partiu do Ministério das Finanças informa que o grão de bico terá aumento de taxa de importação de 60%, lentilhas terão suas tarifas elevadas em 30%. Ácido bórico vai ter a importação com aumento de 7,5% enquanto que material de limpeza doméstica em 10%.

Entre os demais produtos com diferentes elevações estão amêndoas, maçãs, peras, aço laminado, tubos e conexões, entre outros.

A decisão da Índia segue uma elevação de tarifas de importação pelos EUA de aço e alumínio provenien-

te do país asiático. As medidas vinham sendo anunciadas pelo MF indiano desde junho do ano passado, mas vinham sendo adiadas em meio a negociações com os norte-americanos. Agora anunciam a decisão para a partir de domingo. Em 2018, os EUA exportaram para a Índia US\$ 142,1 bilhões e importaram US\$ 166,3 bilhões da Índia.

Estudos recentes do FMI, com relação aos produtos importados pelos EUA vindos da China, já com taxas mais elevadas, mostram que os consumidores norte-americanos é que estão pagando a diferença, pois os importadores repassam o valor das tarifas elevando o preço dos produtos no mercado norte-americano.

## Moscú: novas tropas dos EUA na Polônia atentam contra estabilidade da Europa

A Rússia reagiu ao anúncio do envio de mais 1000 soldados norte-americanos para a Polónia, ao assim chamado 'Forte Trump', e da implantação de uma base norte-americana de drones, afirmando que a medida atenta contra a estabilidade da Europa, viola a Ata Fundamental das Relações Rússia-Otan e cria "novo fator de tensão política e militar na Europa". O anúncio foi feito na Casa Branca durante a visita do presidente polonês Andrzej Duda ao presidente Donald Trump, a quem oferecera, há um ano, o "Forte Trump", com tudo pago por Varsóvia.

Movimento que, segundo o vice-ministro das Relações Exteriores, Sergei Ryabkov, reflete "as intenções agressivas" de Washington. "As forças armadas russas estão acompanhando esses anúncios muito de perto, estão analisando as informações e estão fazendo o que é necessário para que tais medidas não ameacem a segurança da Federação Russa", afirmou o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov. Em resumo, a sabujice e russiofobia do presidente polonês Duda estão pintando um grande X de alvo em solo polonês para os mísseis hipersônicos

de defesa russos.

"Pela primeira vez se cria uma situação na qual, partindo dos acordos bilaterais com um aliado 'privilegiado', os EUA vão contra os compromissos, assumidos no marco da Otan", adverte o comunicado russo, acrescentando que a Ata Rússia-Otan de 1997 era um dos poucos documentos ainda vigentes destinados a "garantir a estabilidade militar na Europa". A Ata proíbe a instalação permanente de forças militares nas ex-repúblicas socialistas da Europa Oriental, como uma garantia de segurança à Rússia – aquelas garantias que enchiam os olhos do bebudo Yeltsin e os bolsos dos oligarcas.

Na Casa Branca, o presidente Duda se sentiu, como dizem os manguirenses, tipo pinto no lixo. Enternecido, ouviu Trump dizer que a Polónia "fornecerá em breve bases e infra-estrutura para apoiar a presença militar de cerca de mil soldados americanos" e "sem nenhum custo para os Estados Unidos". Declaração a que Duda acrescentou que "haverá mais tropas americanas na Polónia, e será uma cooperação reforçada, será uma presença

duradoura, que, esperamos, aumentará gradualmente em termos de número de tropas e também em termos de infra-estrutura".

O obsequioso Duda também acertou a ampliação da compra de gás de fracking liquefeito norte-americano, mais caro que o gás russo, mais que dobrando as compras polonesas, para US\$ 8 bilhões, e se prontificou a comprar caças 32 F-35 no lugar da Turquia. Em contrapartida, o magnânimo Trump prometeu para breve a liberação de vistos para os turistas poloneses.

O governo polonês também planeja transformar o país no principal centro de entrega de gás de fracking liquefeito na Europa e já concluiu vários contratos de longo prazo com a US Cheniere Marketing International, a Port Arthur LNG e a American Venture Global LNG. Em 2022, se encerra o contrato em vigor com a Gazprom, de fornecimento através do gasoduto Yamal, via Bielo-Rússia. Como asseverou a embaixadora norte-americana em Varsóvia, Georgette Mosbacher, "a Polónia se tornará o centro de reexportação" do GNL americano na Europa Oriental.

A Rússia advertiu contra "conclusões precipitadas" e pediu isenção. Moscou também agradeceu ao Irã pelo resgate de 11 tripulantes russos de um dos petroleiros

Autoridades japonesas rechaçaram na segunda-feira (17) a alegação do regime Trump de que o Irã atacou dois petroleiros - ambos carregando cargas "relacionadas ao Japão" - no Mar de Omã na quinta-feira e assinalaram que o vídeo divulgado por Washington "não prova nada" e não passa de uma "especulação", assinalou a agência de notícias Kyodo.

No momento do ataque, o primeiro-ministro japonês Shinzo Abe estava fazendo a primeira visita em 41 anos de um dignitário japonês a Teerã, com o manifesto desejo de trabalhar pela preservação do acordo nuclear e por encontrar vias para manter as compras de petróleo iraniano, além de ser portador de uma mensagem de Trump.

A rapidez da acusação pelos EUA, antes de qualquer investigação internacional, e o atropelo de atribuir aos iranianos o ataque a navios a serviço do Japão em plena visita de seu primeiro-ministro ao aiatolá Ali Khamenei reforçaram no mundo inteiro a percepção de que pode se estar diante de outro "incidente no Golfo de Tonkin", o inexistente ataque norte-vietnamita a navio de guerra norte-americano na década de 1960 que serviu de pretexto para a escalada da guerra já decidida por Washington.

No incidente da última quinta-feira, logo após os dois petroleiros serem atingidos pelas explosões, o secretário de Estado Mike Pompeo culpou Teerã, sem apresentar qualquer prova ou tempo sequer para uma investigação, e foi secundado depois pelo próprio presidente Trump. Mais tarde, um toco vídeo em preto e branco, com imagem granulada de péssima qualidade, foi exibido por Washington como o flagrante de "pessoal iraniano removendo uma mina não explodida". Embora não seja possível saber o país ao qual o navio mostrado e sua tripulação pertenciam ou o propósito do que eles aparentemente fizeram.

A fonte foi descrita pela agência japonesa como "próxima de Abe". Outra fonte citada pela Kyodo - esta, ligada ao ministério das Relações Externas - contestou a alegação de Pompeo de que o ataque só poderia ser "do Irã" por ter sido "sofisticado".

Como sublinhou a fonte, tal característica também poderia implicar os EUA e Israel - os principais adversários do Irã. O mesmo funcionário relatou à Kyodo que o chanceler japonês, Taro Kono, conversou por telefone na sexta-feira com Pompeo, a quem exigiu mais dados sobre o caso.

O rechaço do governo de Tóquio vem se somar à contestação, feito pelo operador japonês de um dos petroleiros, em entrevista coletiva, à alegação de Washington de que fora um "ataque com minas", uma delas supostamente vista no vídeo e retirada por não ter explodido. Citando os testemunhos de marinheiros do Kokuka Courageous, o presidente da Kokuka Sangyo, Yutaka Katada, afirmou que o petroleiro foi atingido por "objetos voadores" e que os buracos no casco eram "muito acima da linha de água". O outro petroleiro atingido foi o Front Altair, norueguês de bandeira das Ilhas Marshall, a serviço do Japão.

Se Tóquio não acredita nas alegações dos EUA, a credibilidade é menor ainda praticamente no mundo inteiro. O secretário-geral da ONU, António Guterres, pediu uma "investigação independente" sob controle do Conselho de Segurança para apurar os ataques e convocou todas as partes a evitarem "uma escalada".

A União Europeia, através de Nathalie Tocci, assessora sênior da chanceler Federica Mogherini, rejeitou as alegações de Washington, afirmando que "antes de cul-

par alguém", são necessárias "provas confiáveis". Conclusão reforçada pela declaração do ministro alemão das Relações Exteriores, Heiko Maas, que considerou o vídeo norte-americano "insuficiente".

Como Tocci salientou, os iranianos são "atores profundamente racionais" e o Irã ter atacado um navio japonês quando o primeiro-ministro japonês estava em Teerã "não é uma coisa especialmente racional".

A Rússia advertiu contra "conclusões precipitadas" e pediu uma investigação internacional, exortando todos à "moderação". Moscou também agradeceu ao Irã pelo resgate de 11 tripulantes russos de um dos petroleiros.

A China se manifestou chamando todos os lados a exercerm "a contenção" para que se possa conjuntamente "salvaguardar a segurança de navegação" e a "paz e estabilidade" na região. "Ninguém quer ver a guerra no Golfo Pérsico, isso não é do interesse de ninguém", asseverou o porta-voz Geng Shuang.

As acusações do regime Trump foram repudiadas prontamente pela missão iraniana na ONU: "nem as fabricações e campanhas de desinformação nem a vergonhosa imputação de culpa aos outros podem mudar a realidade. Os EUA e seus aliados regionais devem parar de fazer guerra e acabar com as provocações, bem como as operações de bandeira falsa, na região".

Só chanceler inglês, que deve ser fã das relações especiais - e carnis - com os EUA, saiu em defesa da diáspora de Washington contra o Irã, acompanhado como era de se esperar pelos cúmplices mais tradicionais no Oriente Médio: feudais sauditas e do Emirado e o governo de apartheid israelense.

### TONKIN 2.0

Até o jornal The New York Times achou que não podia deixar de fora as denúncias sobre um novo 'incidente do Golfo de Tonkin' e entrevistou um analista francês de Defesa, François Heisbourg, que confirmou as suspeitas entre os europeus sobre o caso.

"O meio marítimo é especialmente suscetível à manipulação - lembre-se do Golfo de Tonkin", um relatório forjado de hostilidades navais que o presidente Lyndon B. Johnson usou para escalar a guerra no Vietnã. Ao que acresceu "as lembranças amargas da guerra do Iraque, que foi baseada em inteligência falha e dividiu a Europa".

Heisbourg identificou como "beneficiários potenciais dos ataques" a linha dura de Washington, como o conselheiro de segurança nacional John Bolton, e o príncipe saudita MBS e seu tutor dos Emirados Árabes.

Nas redes sociais, o jeito toco do vídeo levou internautas a compararem o episódio com o famoso antecedente da Guerra no Iraque. "Lembram de como eles levaram Colin Powell com o pó branco na ONU? Isso foi um trabalho profissional. Este é só um embarço".

Especialistas independentes em inteligência expressaram dúvidas sobre o vídeo apresentado pelos EUA. William Church, ex-investigador militar do Conselho de Segurança da ONU, disse à revista Newsweek no sábado que os EUA já haviam manipulado evidências antes.

"O histórico americano de provas para iniciar guerras não é bom", disse ele. "Mentiu para a guerra do Vietnã [inventando um ataque norte-vietnamita contra um navio da Marinha dos EUA no Golfo de Tonkin em 1964] e mentiu sobre armas de destruição em massa (WMD) antes da guerra do Iraque.

Então, quando esses ataques de petroleiros acontecem, temos que perguntar por que e qual é a motivação". A.P.

Leia mais: [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

# Os escravos na Conjuração Baiana de 1798 (2)

Continuação da edição anterior

(...) Foi Manuel Faustino quem o convidou para “hum levante” destinado a estabelecer “hum novo governo de Igualdade, ficando extinto o cativoiro.” De todos os convites feitos por Manuel Faustino dos Santos Lira, esse é o mais explícito na referência à extinção do trabalho escravo na Bahia, ou, pelo menos, na cidade do Salvador (...)

LUÍS HENRIQUE DIAS TAVARES\*

**A** verdade consistiu em revelar a conversa mantida em algum dia de junho (provavelmente antes da divulgação dos boletins de 12 de agosto de 1798) com o aprendiz de alfaiate Manuel Faustino dos Santos Lira, pardo forro, filho de mãe escrava, mas afilhado de uma cunhada de José Pires de Carvalho e Albuquerque, Maria Francisca da Conceição e Aragão, em cuja casa do Terreiro de Jesus ele residia e se encontraram. Acreditando-se em Luís de França Pires, Manuel Faustino perguntou-lhe se “*estimava a liberdade a ser forro*.” (Chamo a atenção para a construção da pergunta). Depois de escutar como resposta que estimava “*a liberdade*”, Manuel Faustino disse-lhe que “*estava projectado hum levante*” na cidade do Salvador, a ser executado dentro de dois meses, “*afim de serem libertos todos os pretos e pardos, e viverem huma igualdade tal que não haveria distinção de seres e assim viveriam todos contentes*.” Acrescentou mais que ele precisava ter uma espada, e noticiou que Napoleão Bonaparte estaria na Baía de Todos os Santos dentro de quatro meses (por essa previsão, a visita ocorreria em setembro) com navios de guerra para a defesa do “*partido da liberdade*.” Não insisto na fidelidade da transcrição das palavras de Luís de França Pires, que podem ser muito mais do escrivo José Luís de Abreu, sobretudo considerando as omissões, faltas e vícios processuais existentes nos autos da devassa. Mas é aceitável a verdade do convite, como também que o escravo Luís de França Pires o atendeu. Além do mais, o relacionamento do forro aprendiz de alfaiate com um escravo alfaiate era fácil de se estabelecer no trânsito de Manuel Faustino no sobrado-casarão de José Pires de Carvalho e Albuquerque, explicável nas formas das relações familiares-pessoais na cidade do Salvador dos finais do século XVIII. Não esquecer que a condição de escravo alfaiate de casa devia fornecer a Luís de França Pires facilidades negadas a outros escravos.

Faz revelações nesse sentido a desenvoltura dos passos de Luís de França Pires, na noite de 25 de agosto. Estão relatados no interrogatório de 17 de setembro, confirmados e repetidos no de 1º de outubro. Conforme os autos, ele informou que, na tarde daquele dia 25, Manuel Faustino passou no Unhão e lhe pediu que o procurasse na cidade (ou seja: no centro da cidade do Salvador, do qual o Unhão, na Gamboa, ficava relativamente distante) “*para passarem revista*” e saberem que o “*n. exato dos partidários*.”

Atendendo ao convite, Luís de França Pires saiu do Unhão às Ave Maria (seria noite de lua) e foi andando para o Terreiro de Jesus. Na porta do sobrado de dona Catarina Francisca Corrêa de Aragão, senhora da importante família Aragão Bulcão, também aparentada dos Pires de Carvalho e Albuquerque, Luís encontrou a irmã Vicência, ex-escrava, agora forra, casada e moradora da rua Direita da Saúde. Conversaram a respeito da venda de uma escrava que a ex-escrava Vicência comprara para revender; transação na qual Luís de França Pires servira de intermediário junto ao corretor José da Costa. Parece que a conversa com a irmã não produziu bons resultados, pois ela o deixou na porta do sobrado e entrou. É o instante em que chegavam Manuel Faustino dos Santos Lira,



João de Deus do Nascimento e o pardo ferrador Joaquim José da Veiga, denunciante já combinado com o coronel do 2º Regimento pago (artilharia), dom Carlos Baltazar da Silveira, para surpreender os que iam se reunir no Campo do Dique do Desterro. Manuel Faustino deixou-os no Cruzeiro de São Francisco. Luís de França Pires seguiu adiante em companhia de João de Deus do Nascimento e Joaquim José da Veiga. Passaram na frente da igreja da Ordem 3ª de São Francisco “*e pela cruz de Azulejo*”, e desceram a rua de São Miguel. Depois subiram para o Desterro. Ao passarem na porta da casa do coronel Baltazar da Silveira, o oficial ferrador trocou com alguém nas sombras (a lua iluminava) palavras que serviriam “*para dar a conhecer serem aqueles os do pretendido ajuntamento*”, esclareceu depois o oficial de artilharia. Luís de França Pires não memorizou essa troca de palavras porque se adiantara com João de Deus do Nascimento. Mas os três se reuniram de novo pouco depois no local denominado *Detrás do muro do convento do Desterro*, ou *Caquende*, nome que ficou, e foram por uma ladeira para o Campo do Dique. Encontraram ali o escravo de aluguel, alfaiate Vicente, o soldado Romão Pinheiro e o cabeleireiro e capitão dos *henriques* Joaquim José de Santana, outro denunciante, então acertado com o tenente-coronel Alexandre Teotônio de Sousa para surpreender e prender os partidários. Mas ouviram barulhos e se dispersaram.

Reunidos novamente no *Caquende*, Luís e o ferrador entraram no botequim ali existente e beberam cachaça. Viu também que conversavam do lado de fora João de Deus e o oficial lavrante de prata e ouro, Luís Pires, que tirara do peito e exibia duas pistolas. Sem explicar esse movimento, Luís saiu do botequim e voltou sozinho para o Campo do Dique do Desterro. Foi então que localizou o tenente Alexandre Theotônio. Ele subia a ladeira da Fonte das Pedras em companhia de dois escravos armados de pau. Vendo-os, Luís voltou à ladeira, retornou ao botequim, mas, em seguida, se retirou pela rua da Poeira. Depois subiu a rua de São Miguel em direção ao Terreiro de Jesus. Ali encontrou Manuel Faustino ao lado da igreja de São Domingos, no local chamado *Canto das Mouras*. Queixou-se dele o ter mandado para o Campo do Dique do Desterro, ao qual, todavia, não comparecera. Manuel Faustino deu-lhe uma resposta intrigante: “*Não fui porque ainda não eram horas*.” Daí, separaram-se.

Luís de França Pires ainda entrou no sobrado de dona Catarina Francisca Corrêa de Aragão. Declarou que foi para dar 40 réis a um seu filho. Por último, às nove da noite regressou ao sobrado-casarão de José Pires de Carvalho e Albuquerque.

Muito de propósito, detalhei os movimentos desse escravo. Eis, portanto, um escravo que sai do sobrado-casarão do seu senhor cerca das seis da tarde



**Praça do Hospício de Nossa Senhora da Piedade, em Salvador, local onde quatro participantes da Conjuração Baiana foram enforcados. Tela de Johann Moritz Rugendas - 1835 - Biblioteca Nacional/RJ**

para uma reunião que devia verificar o número de participantes em “*hum levantamento*”, e que circula – do Unhão, na Gamboa, para o centro da cidade, do Terreiro de Jesus para o Desterro, o Caquende, o Campo do Dique do Desterro, a Poeira, a rua de São Miguel, de novo para o Terreiro de Jesus e dali para o Unhão – em horas seguidas de uma noite de lua. É escravo que sabe ler e escrever, irmão de forra com família constituída e dona de escrava comprada para ser revendida. Ele participa dessa transação. Pai e filho de mãe escrava, é irmão da escrava Francisca, amásia de Lucas Dantas de Amorim Torres, com quem disse não ter “*comunicação*”, mas sabia que “*Fortunata da Veiga ia à casa de Lucas e que Veiga e Manuel Faustino se saudavam com uma frase que merecia registro: “Creio no grande Bonaparte.”*”

Ele tinha 32 anos. Outro escravo de José Pires de Carvalho e Albuquerque, Manoel José de Vera Cruz, também preso, declarou que Luís de França Pires tinha “*péssima conduta*.” E que mentia. Advogando a inocência de Luís de França Pires, José Barbosa de Oliveira mostrou não haver nos autos provas conclusivas de sua participação no “*levantamento*”, mas reconheceu sua “*fama de mentiroso*.” Mesmo que o fosse, não invalida a sua caminhada na noite de 25 de agosto de 1798.

**O escravo sem ofício Inácio Pires (Inácio Pires dos Santos)**

Para seguir com os escravos de José Pires de Carvalho e Albuquerque, presos em 1798, passo a examinar o caso do escravo sem ofício Inácio Pires ou Inácio Pires dos Santos, filho de homem branco e de uma escrava do morgado José Pires de Carvalho e Albuquerque, já falecido e de quem também fora escravo (não se trata do Secretário Perpétuo). Como declarasse no primeiro interrogatório que tinha 17 anos, o bacharel José Teixeira da Mata Bacelar foi indicado seu curador, condição em que assistiu e endossou suas declarações nos interrogatórios e acareações. Mas não o defendeu.

Esse quase menino conhecia Manuel Faustino dos Santos Lira da casa de Maria Francisca da Conceição e Aragão, na qual às vezes dormia. Provavelmente por causa de Manuel Faustino, também se relacionava com João de Deus do Nascimento e Lucas Dantas de Amorim

Torres. A Lucas Dantas encomendou uma bengala. A João de Deus transmitiu um recado de Lucas Dantas para que o procurasse, ao que o mestre alfaiate respondera: “*Está bem*.”

Foi Manuel Faustino quem o convidou para “*hum levante*” destinado a estabelecer “*hum novo governo de Igualdade, ficando extinto o cativoiro*.” De todos os convites feitos por Manuel Faustino dos Santos Lira, esse é o mais explícito na referência à extinção do trabalho escravo na Bahia, ou, pelo menos, na cidade do Salvador. Nos convites a outros escravos, Manuel Faustino falou em “*terem todos liberdade e igualdade*”, do que se pode deduzir que estava implícita a extinção da escravidão. Mas é diferente nesse convite ao escravo Inácio Pires. Aqui, o forro e filho de mãe escrava, Manuel Faustino dos Santos Lira, é bastante claro: “*ficando extinto o cativoiro*.” Acrescento que na acareação de Inácio Pires com Manuel Faustino, o aprendiz de alfaiate confirmou que o convidara para “*hum levante*” destinado ao estabelecimento do governo de igualdade e liberdade “*para todos os escravos*.” Mas não revelou o plano que tinham para alcançar esse objetivo.

Devo informar que Inácio Pires declarou não ter aceito o convite.

Nos seus 17 anos, ele disse e repetiu que não aceitara o convite “*para hum levante*” e nem o convite para a reunião no Campo do Dique. Recusou, mas guardou silêncio.

José Barbosa de Oliveira o defendeu em longa e minudente argumentação, toda ela conduzida para convencer ao Tribunal da Relação que ele jamais estivera no “*número dos confederados do levante*.” De outra parte, José Pires de Carvalho e Albuquerque adotou providências para o libertar. Houve requerimento de advogado, atestado de médico e declarações de testemunhas que apresentaram sua condição de “*doente mental*.” Inácio Pires dos Santos sofrera na infância “*uma febre maligna*” que lhe afetara o cérebro; às vezes (disseram) tinha comportamento de quem sofria “*do juízo*.”

**O escravo carapina João Pires**

O escravo carapina João Pires foi outro dos escravos de José Pires de Carvalho e Albuquerque preso em 1798. Filho de homem branco, já morto na época, e de crioula escrava, sabia ler e escrever. No primeiro interrogatório, no dia seguinte à sua prisão (4 de outubro), declarou ter 18 anos de idade. Sendo menor, o bacharel José Teixeira da Mata Bacelar foi nomeado seu curador.

João Pires foi preso por causa de uma referência ao seu nome, feita pelo escravo alfaiate de casa Luís de França Pires, ao revelar que no retorno para o Unhão conversara com João

Pires e lhe dissera que fora à reunião no Campo do Dique do Desterro, não omitindo que dali saíra em companhia de outros ao verificar a presença, naquela área, do tenente-coronel Alexandre Teotônio de Sousa. De sua parte, o escravo carapina informou que Luís de França Pires o convidara “*dias antes*”... “*para huma função*”, mas sem definir de que e onde. Na acareação, Luís de França Pires confirmou que não o convidara para o levante, mas que Manuel Faustino lhe confiara que o fizera, ao que se podia colocar alguma reserva, porque o aprendiz de alfaiate “*tratava do levante*” com “*muita publicidade*”. Também confirmou que conversara com o escravo carapina ao voltar da reunião no Campo do Dique.

No mesmo dia dessa acareação, o desembargador Costa Pinto mandou buscar Manuel Faustino no segredo e passou a comparar as declarações. Indagado se havia convidado João Pires para o levante, Manuel Faustino negou e disse que não lhe falara “*couza alguma*”, negando também que tivesse dito a Luís de França Pires que fizera ao escravo carapina convite para o levante. Acareado com Manuel Faustino, Luís de França Pires quis insistir na sua informação, mas a firme negativa do aprendiz de alfaiate o levou a concordar que se enganara. Dessa forma, o desembargador Costa Pinto encerrou mais esse ato da devassa.

Ao incluir o escravo João Pires na defesa dos acusados, José Barbosa de Oliveira não deixou um só item das acusações sem contestação. Começou acentuando não haver o menor indício de participação do escravo carapina “*no crime do levantamento*.” E por aí seguiu argumentando até chegar à única acusação que se sustentava: o silêncio que João Pires guardou das conversas com Luís de França Pires e Manuel Faustino dos Santos Lira. Para inocentá-lo, José Barbosa de Oliveira alegou sua extrema juventude, razão também para que não soubesse “*do preceito da Ley*.”

**O escravo lacaio Manuel José de Vera Cruz**

O lacaio Manuel José de Vera Cruz foi o quarto escravo de José Pires de Carvalho e Albuquerque preso. Era pardo, filho de escravos nascidos no Brasil. Mas há um detalhe que pede registro: é o único dos quatro escravos presos do Secretário Perpétuo vindo do interior da Capitania, da região do rio Real (não soube indicar qual a freguesia), terras da Casa da Torre. Tinha 30 anos e sabia ler e escrever. É possível deduzir que na sua condição de escravo, “*que lacaia*” o seu senhor, podia se movimentar na cidade, sendo natural, portanto, que transitasse na casa de dona Maria Francisca da Conceição e Aragão, cunhada de José Pires

de Carvalho e Albuquerque e madrinha de Manuel Faustino. Foi ali, provavelmente no mês de agosto, mas em algum dia antes da divulgação dos boletins ou papéis sediciosos que o aprendiz de alfaiate lhe indagou: “*Se acaso aqui houvesse hum levante, tinha ânimo para entrar nelle?*”

Manuel José de Vera Cruz declarou na devassa que respondeu de forma negativa, lembrando mais que acrescentara: “*pedia a Deos o pozesse longe, para não assistir tal função*.” Quando acareado com Manuel Faustino, o jovem forro e aprendiz de alfaiate confirmou que assim mesmo se passara. No entanto, na acareação com Luís de França Pires, Manuel de Vera Cruz procurou estabelecer prudente distância do escravo alfaiate de casa ao definir que não se davam bem. Relatou, então, que mesmo depois de preso, Luís de França Pires lamentara não ter envolvido as “*escravas pardas*” do Unhão em suas declarações, pois elas certamente seriam presas e os seus senhores ficariam até sem ter quem lhes servisse “*agoa para lavarem o rosto*.” Preso no alçapão, ao lado da sala fechada em que se encontrava Luís de França Pires, Vera Cruz ouviu quando ameaçou em voz alta: “*cuidavão que não havião de vir para cá; hei de pollos todos comigo*.” Luís de França não confirmou essa frase e negou que tivesse pretendido comprometer as “*escravas pardas*” do Unhão. Mas reafirmou o convite para o levante, revelação que disse ter escutado do próprio Vera Cruz. Por fim, testemunhou a má disposição do escravo lacaio para com ele, narrando, a propósito, que lhe enviara da prisão “*a chave da sua caixa*”, para que tirasse e lhe enviasse uma camisa limpa, pedido que Vera Cruz não atendera. Na verdade, nem a chave aceitara.

José Barbosa de Oliveira defendeu Manuel José de Vera Cruz acentuando que não podia ser incluído sob a acusação de crime de lesa majestade quem recusara o convite que lhe fizeram “*para hum levante*.”

**O escravo José Pires**

Houve mais um escravo preso, senão da propriedade, mas do círculo familiar direto de José Pires de Carvalho e Albuquerque. Foi José Pires, a quem chamavam o Tobias. Pertencia à cunhada do Secretário Perpétuo, Maria Francisca da Conceição e Aragão, por sinal filha do falecido morgado José Pires de Carvalho e Albuquerque, vínculos que permitiram ao senhor do Unhão chegar à casa de Maria Francisca, na manhã de 3 de outubro e ordenar que José Pires e Fortunato da Veiga Sampaio<sup>6</sup>, pardo forro, ali residente, fossem se apresentar na cadeia do Tribunal da Relação, “*para huma averiguação*.” Obedeceram, como deviam, e ficaram presos.

Continua na próxima edição